



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ABIEL ALENCAR KOCHENBORGER

DEBATE SOBRE O PROCESSO DE DESCARTE E RESGUARDO EM
ARQUIVO ESCOLAR: UMA BREVE DISCUSSÃO ACERCA DO ARQUIVO DA
E.E.B FELISBERTO DE CARVALHO – PALMITOS - SC

CHAPECÓ

2019

ABIEL ALENCAR KOCHENBORGER

**DEBATE SOBRE O PROCESSO DE DESCARTE E RESGUARDO EM
ARQUIVO ESCOLAR: DISCUSSÃO ACERCA DO ARQUIVO DA E.E.B
FELISBERTO DE CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História da
Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção
do título de licenciado em História.

Orientador: Professor M. Everton Bandeira Martins

CHAPECÓ

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Kochenborger, Abiel Alencar

Debate sobre o processo de Descarte e Resguardo em Arquivo : Uma breve discussão acerca do Arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho - Palmitos - SC / Abiel Alencar Kochenborger. -- 2019.

81 f.

Orientador: Mestre Everton Bandeira Martins.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
História-Licenciatura, Chapecó, SC , 2019.

1. Arquivo. 2. Preservação. 3. Descarte. 4. Memória.
I. Martins, Everton Bandeira, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ABIEL ALENCAR KOCHENBORGER

**DEBATE SOBRE O PROCESSO DE DESCARTE E RESGUARDO EM
ARQUIVO ESCOLAR: UMA BREVE DISCUSSÃO ACERCA DO ARQUIVO DA
E.E.B FELISBERTO DE CARVALHO – PALMITOS - SC**

**Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado
como requisito para obtenção de grau de Licenciado em
História da Universidade Federal da Fronteira Sul.**

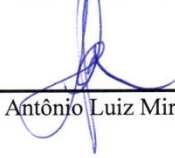
Orientador: Prof. Me. Everton Bandeira Martins

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 05/12/2019

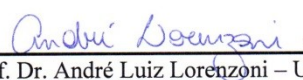
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Everton Bandeira Martins – UFFS



Prof. Dr. Antônio Luiz Miranda – UFFS



Prof. Dr. André Luiz Lorenzoni – UFFS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Rosane Terezinha Kochenborger que me lembra diariamente que não estou sozinho e que tenho sempre alguém para contar nas horas boas ou ruins. A diretora Lenemar Fraporti da Escola Felisberto de Carvalho pela atenção e prestatividade durante o período do TCC e ainda antes quando ainda estudava nesta escola e depois nas inúmeras vezes que fui a este espaço pedir ajuda. E, ao meu orientador Everton por me orientar de todas as formas possíveis e ter paciência comigo pois tanto sei que não sou uma pessoa fácil de conviver e com inúmeros problemas que pode irritar as pessoas às vezes.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo debater as motivações que levam certos conjuntos documentais a serem preservados em arquivo escolar em detrimento de outros de semelhante tipo ou características. Justifica-se a pesquisa em virtude da produção restrita de obras sobre a temática dos arquivos escolares. No espaço local em que se realizou este trabalho não tem produção acadêmica sobre o arquivo e poucas considerações se dão a manutenção do espaço, sendo a presente pesquisa um acréscimo às considerações feitas em âmbito nacional e uma iniciativa para possibilitar novos debates em âmbito local. Referente ao espaço este trabalho ocorre no arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho é abordar o período que vai de 1982 a 2015. O desenvolvimento do trabalho se iniciou realizando a análise de alguns conceitos, como: arquivo, memória e preservação fundamentando teoricamente perspectivas e ideias necessárias para entender o arquivo, seguido da coleta de dados sobre o espaço do arquivo na escola e sua documentação, o que levou no capítulo dois a análise do arquivo em três períodos distintos buscando entender os diversos padrões circunstâncias que se entrelaçam no espaço observado. Concluiu-se que no espaço da escola em questão, o arquivo e a documentação foram mantidos em sua extensa maioria, não tem processo de descarte para a documentação armazenada mesmo que seja possível usar outros meios para manter os dados da documentação do arquivo tal como as mídias digitais.

Palavras-chave: Arquivo. Preservação. Descarte, Memória.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the motivations that lead certain documentary sets to be preserved in school archives to the detriment of others of similar type or characteristics. The research is justified because the restricted production of works on the theme of school archives is that in the local space where this work is done there is no academic production on the archive and few considerations are given to the maintenance of the space being for this purpose. This research is an addition to national considerations and an initiative to enable further local debate. Regarding the space of this work it occurs in the archive of E.E.B Felisberto de Carvalho is to address the period from 1982 to 2015. For the development of this work began by analyzing some concepts such as archive, memory and preservation theoretically grounding perspectives and ideas necessary to understand the archive following the collection of data about the file space in the school and its documentation which led in the chapter two the analysis of the archive in three distinct periods seeking to understand the various circumstantial patterns that intertwine in the observed space. It was concluded that in the space of the school in question the file and documentation were mostly kept and did not have a process of discarding the stored documentation even though it is possible to use other means to maintain the file documentation data such as the media. digital.

Keywords: Archive, preservation, discard, memory

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. O MUNDO DO ARQUIVO: DO DOCUMENTO A MEMÓRIA ESCOLAR	18
1.1 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA	19
1.2 DO ARQUIVO A ESCOLA DA ESCOLA A COMUNIDADE	25
1.3 PRESERVAR E DESCARTAR UMA QUESTÃO E MUITOS PROBLEMAS	35
2 . O ARQUIVO UM DILEMA INSTITUCIONAL	44
2.1 O ARQUIVO DA ESCOLA FELISBERTO DE CARVALHO	45
2.1.1: De 1982 a 1995	48
2.1.2: de 1996 a 2005	52
2.1.3: de 2006 a 2015	56
2.2 O TEMPO DOS ARQUIVOS E DE SUAS TECNOLOGIAS	59
CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS	72
ANEXOS	74

INTRODUÇÃO

O arquivo é um termo simples que expressa um local de resguardo de Memória que é comum a muitos tipos de instituições no mundo sejam estas de caráter jurídico, religioso, público, privado, escolar entre outros. Os arquivos são locais de consulta a registros históricos, estes são fonte de informações referentes a eventos ocorridos em tempos passados de instituições, comunidades, figuras públicas, ou ainda em caráter de pessoa física. As informações ali contidas são de grande valia para realização de trabalhos e estudos, a exemplo deste trabalho. O emprego dos documentos preservados em arquivos serve como norte para inúmeros levantamentos com os mais variados propósitos. Contudo, é de âmbito comum que a existência dos arquivos permite manutenção de conjuntos informativos imprescindíveis para a forma como a sociedade é organizada, afirma-se isso já que, nenhum grupo social consegue prosseguir sem se apoiar nas experiências e concepções de seus antecessores. Os arquivos são de grande relevância para a preservação da memória, sejam estes físicos, ou de acesso virtual, as formas de armazenamento tende a acompanhar os avanços e os novos comportamentos da sociedade. Devido a esta proximidade com o cotidiano mudanças tendem a ocorrer em um ritmo quase imperceptível, mas que influenciam grandes mudanças neste âmbito, e permeia de forma direta e indiretamente a comunidade que, no decorrer do tempo tornam-se a herança das gerações posteriores. Da mesma forma o processo continua se repetindo indefinidamente e provavelmente assim continuará enquanto a humanidade existir.

Dentro os inúmeros tipos de arquivos, podemos considerar que os que englobam o registro histórico de instituições de ensino, são aqueles que apresentam maior proximidade e interação com o mundo da educação, e que ao mesmo tempo permite englobar outras tantas áreas como a História, Geografia, Psicologia, etc. O arquivo escolar físico é um local dentro da escola onde se mantêm os registros das dinâmicas diárias no espaço escolar, normalmente é um espaço de caráter administrativo mas que pode assumir muitos outros aspectos. A compreensão da escola é da comunidade que se conecta a ela, assegura o arquivo escolar, uma vez que interferência gerada por diversos fatores como, problemas de caráter humano e tomada de decisões administrativas equivocadas, como as práticas de limpeza, descarte de arquivos, que pode levar a perda de material com relevância histórica documental, quando realizadas sem um parecer

técnico e considerações adequadas, seguindo argumentos puramente pessoais. Outro fator que ameaça o armazenamento de documentos históricos está relacionado a danos ocorridos em caráter natural, como desgaste dos documentos por ação do tempo, pragas ou catástrofes naturais.

O arquivo escolar representa várias possibilidades de entender a escola e os indivíduos que ali passaram, porém apenas alguns são devidamente pesquisados e analisados. Um levantamento de informações superficial nestes, favorece a vulnerabilidade do arquivo histórico das instituições, podem estar sujeitos a eventos inesperados como incêndios, umidade, traças, e o próprio descarte inadequado material, levando a perdas irreparáveis, reduzindo as possibilidades do que se pode obter da memória das instituições de ensino mantidas nestes locais.

Nesta pesquisa analisa-se a influência dos arquivos escolares no processo de descarte documental, seu oposto ao processo de resguardo, e destes entender suas dinâmicas com a realidade do arquivo e outros pontos que influenciam o mesmo.

A justificativa para a pesquisa se baseia no pouco interesse dado a análise da temática dos arquivos, seja de âmbito local, ou nacional, fato que é destacado pela mínima produção sobre a temática, e pela quase ínfima abordagem dada nos cursos de Licenciatura que nem sequer possui disciplina própria para debater o tema, isso no que tange a graduação em história realizada pelo autor. No caso de Palmitos-SC, e mais especificamente no caso da E.E.B Felisberto de Carvalho, a uma inexistência de trabalhos voltados ao tema dos arquivos, portanto esta pesquisa busca abrir espaço de diálogo com a temática e permitindo assim a possibilidade de novos diálogos em âmbito local, seja na temática dos arquivos escolares, ou em outras que direta ou indiretamente se relacionam ao conteúdo e questões aqui levantados. Outro fator que acabou influenciando na escolha do tema advém do próprio interesse do autor em discorrer sobre as motivações que levam determinados conjuntos documentais serem preservados e outros descartados no âmbito da escola. No caso da escolha da escola ela foi selecionada devida a proximidade do autor com o espaço, por ser o local de sua educação nos períodos do ensino fundamental e médio, ou seja é um local já conhecido pelo autor seja em sua estrutura, direção e funcionários, a relação próxima entre o autor e a instituição facilitou o acesso ao arquivo histórico da escola, fonte de material para o estudo.

A delimitação temporal da pesquisa ocorre através da análise de arquivos que compreendem o período que data dos anos 1982 a 2015. Ela é justificada devido à maior

possibilidade de análise de documentos, permite observar as características distintas encontradas no material analisado, permitindo maior entendimento sobre as mudanças ocorridas no âmbito da escola, no contexto espacial social ou político. Outro fator que foi considerado em relação à escolha e delimitação dos limites temporais do material da pesquisa foi a ocorrência de um incêndio nas dependências da escola, este evento é datado no ano de 1982, neste grande parte do acervo foi consumido pelas chamas, marcando assim um novo momento na história da escola. Em relação ao ano de 2015, a escolha se deve a uma reforma ocorrida neste ano e no anterior, o que leva a retirada do arquivo do seu local habitual, uma mudança nas formas como o arquivo é mantido até o seu retorno à escola. Sob tal mudança pode-se questionar no que isso influenciou a documentação ali mantida, e se desta adveio alguma mudança na forma de preservar e descartar a documentação. A escolha destes dois momentos no tempo não tem grande significância nacional para sua escolha, e a opção aqui feita vem a partir da compreensão de que o tema se instala em uma concepção de história local, e que principalmente estes dois serem momentos que influenciam diretamente o cotidiano na escola, e do arquivo, e da documentação produzido e mantido na instituição.

Como se preserva ou descarta documentos dentro de um arquivo escolar? Esta é uma indagação importante quando se trata de pensar o arquivo. É de âmbito comum pensar o arquivo escolar como local em que a administração guarda a documentação essencial para a dinâmica da instituição? Contudo, é considerado minimamente seja por funcionários, direção, professores, ou comunidade, ainda assim qual o padrão para descarte e preservação? É o que se busca debater nesta pesquisa, onde objetiva se a compreensão sobre quais os padrões para o descarte e preservação de documentos em arquivo escolar, usando como exemplo o caso da escola Felisberto de Carvalho em Palmitos – SC. De todo o pensamento que se dá ao arquivo, este seria a fonte de memória da instituição, mas tal compreensão é redundante ao ver o pouco-caso que se dá a manutenção da documentação, e que normalmente é eliminada sem motivos claros mas que sempre segue argumentos como falta de espaço, ou ainda a eliminação de arquivos baseada na ideia de que o documento se tornou obsoleto a instituição etc. Tais argumentos são alguns dos mais comuns usados para realizar o descarte documental em arquivo, mas cabe se perguntar a documentação realmente perde seu uso com o tempo, ou é apenas uma compreensão superficial do uso dos documentos. A presente pesquisa busca pensar a relação escola/arquivo, e as possibilidades de uso da documentação, seja no mundo da Educação ou da História, pensar o arquivo num plano mais ativo e repleto

de possibilidades para compreender o mundo ligado à escola, entender melhor quais são e quais deveriam ser as concepções que a preservação e descarte documental deveriam relevar. O que se busca considerar nesta pesquisa são, as questões e fatores que influenciam o arquivo e as atividades realizadas em seu âmbito, entendendo as mudanças, e compreender as funções dadas ao arquivo escolar, e qual e sua atuação real dentro da instituição escolar.

Dos objetivos propostos a alcançar nesta pesquisa, tem-se como inicial discorrer sobre os diversos fatores que influenciam as escolhas do que preservar e do que descartar no que tange a produção documental em arquivos. E aqui como escolha principal de pensamento, busca-se, sobretudo uma análise voltada em grande parte aos arquivos de caráter escolar, sendo usado como exemplo de discussão para fundamentação do diálogo o arquivo mantido para fins administrativos da E.E.B Felisberto de Carvalho. Contudo, a escolha e realização deste objetivo não interfere na possibilidade que se buscar à realizar outros objetivos, como pensar as relações entre Memória, História e o arquivo. Além disso, buscar-se-á identificar os conjuntos documentais mais importantes e também aqueles dissidentes para o arquivo. Assim como os efeitos que o tempo e as mudanças administrativas, políticas e tecnológicas podem e vem a causar ao mundo escolar e aos arquivos escolares.

Das hipóteses que a pesquisa busca comprovar ou não, acerca do arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho, podemos mencionar o fato de que o arquivo apesar de sua utilidade clara como, local de resguardo da documentação administrativa, não é apenas limitada a este, e sim pode conter material de tipagem diferente ao caráter oficial. Ainda se buscará aqui comprovar o fato de que, apesar da constante alegação de que do arquivo nada fora descartado não se tem uma certeza absoluta referente a esta questão, da mesma forma se busca comprovar que a hipótese anterior não se tem um método de seleção para a escolha de material documental, que apesar de haver distintos grupos de indivíduos que se entrelaçam no contexto escolar não há um padrão definido sobre os conjuntos de documentos relevantes e obrigatórios a se manter para salvaguardar as experiências dos indivíduos que por ali passaram, e que mesmo em períodos com a mesma administração e políticas podemos ver quantidades documentais distintas referentes a indivíduos de mesmo período no tempo. Estas são algumas hipóteses que se trabalhará durante a pesquisa.

No primeiro capítulo, busca-se apresentar e debater os diversos aspectos que influenciam os arquivos, assim como os conceitos que venham a ser importantes para o

estudo deste local. Baseia-se a produção deste trabalho em autores como e Pollak (1989) para falar sobre memória, Castro (2017) para discorrer sobre o conceito de preservação e Pereira (2007) para pensar a noção de documentos. A análise do arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho será usada de maior forma como exemplo para realizar o diálogo entre os váticos conceitos e fenômenos tratados. Contudo, haverá uma abordagem inicial da documentação e da organização encontrada no espaço do arquivo, assim como o estado em que ele se encontra. De forma sucinta busca-se abordar de forma teórica, informando assim o leitor de muitos fatores importantes para pensar o arquivo escolar. Entre os pontos levantados nesta parte do trabalho, pode-se mencionar as ideias de descarte e preservação, arquivo, documento e documento histórico, patrimônio cultural material e imaterial, memória entre outros que nos permitem entender e refletir o que é e qual a importância do arquivo. E mais diretamente aquela dentro das escolas. E assim debater os vários pontos sobre a realidade pelo qual os arquivos são expostos.

O capítulo intitulado “*O mundo do arquivo: do Documento a memória escolar*” estará subdividido em três tópicos, sendo o primeiro subcapítulos “*Algumas reflexões sobre o conceito de Memória*” buscará em suas páginas tratar exclusivamente do conceito de memória, seja este em sua definição mais simples, ou mais complexa. Tem-se aqui o propósito de tratar da forma como o conceito de Memória é visto e tratado pela sociedade, a forma como os meios se apoderam deste para seus fins, e também busca-se pensar a importância que a Memória tem para o arquivo a escola e a sociedade em seu todo. Poderia se dizer que, o capítulo é uma introdução e explicação de muitos dos aspectos que servirão para entender a dinâmica do arquivo e de sua documentação, que será abordado no capítulo seguinte de forma mais direta.

O segundo subcapítulo denominado “*Do arquivo a Escola da Escola a Comunidade*” apresentará o arquivo, conceito e realidade deste, seja no contexto nacional e no espaço local, também neste momento se buscará abordar a escola e o município, assim como a organização e espaço do arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho, e ao mesmo tempo destacará vários fatores importantes para o entendimento do arquivo. O terceiro momento de diálogo intitulado “*Preservar e Descartar uma questão e muitos problemas*”, objetiva abordar questões referentes ao espaço arquivístico, e a relação espaço e degradação natural”. Abordar alguns problemas e possibilidades para o arquivo em sua constante disputa com o descarte, e o esquecimento da memória da instituição.

O capítulo dois, diferente do capítulo anterior, tem como objetivo efetivamente tratar do arquivo e de sua documentação. Isso ocorre mediante a análise documental, relacionando ideias e conceitos tratadas anteriormente com o arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho. Para assim tentar entender quais são minimamente as motivações da seleção de determinados documentos para o resguardo no arquivo, enquanto outros tantos são eliminados no dia-a-dia sem sequer ser cogitado a possibilidade de incluí-los no arquivo da escola.

Da metodologia que será adotada para recolher dados para a produção da pesquisa, será aplicada inicialmente uma análise, que tem como objetivo observar o caráter mais amplo do arquivo, a fim de entender a condição, e a documentação ali encontrada. Em relação à documentação, se buscará optar por conjuntos que abarcarão o máximo possível de características do arquivo, sejam estes relacionados a alunos, professores, empregados, direção ou estrutura e patrimônio. Sendo que se selecionará uma amostra documental dos principais conjuntos à partir da observação de três pastas de alunos, referentes a cada ano analisado. Na produção escrita será analisados dos períodos de 1982 a 1995, 1996 a 2005 e 2006 a 2015, assim permitindo entender melhor quais as mudanças mais pontuais na composição documental e doravante entender o quadro geral do que se manteve no arquivo nestes 33 anos. Referente às outras documentações, será analisado cinco pastas de professores para cada período mencionado anteriormente, tendo em vista que não há divisão por anos de serviço na escola o que impede uma análise mais pontual por anos, limitando-se a análise de determinados períodos, tentando entender o quadro geral da documentação encontrada. Dos documentos referentes ao patrimônio da escola não foi considerado adequado se aprofundar neste conjunto, para evitar desentendimentos com a escola. Foi proposto uma análise mais superficial.

Deve-se mencionar que se trabalhará aqui apenas com alguns conjuntos do total encontrado no arquivo, devido principalmente pela quantidade de documentos mantidos no local, e pelo tempo da realização da pesquisa que objetivamente tornam inviável proceder a uma análise da totalidade do arquivo, o que implicaria em análises mais aprofundadas, que poderiam exigir alguns anos de trabalho. Assim, portanto, se optou por trabalhar usando um método de pesquisa por amostragem, onde apesar da redução do volume de documentos analisados ainda será possível atingir eficiência no trato da questão em pauta desta pesquisa, mas que sem dúvida não poderá perscrutar todos os fatores relevantes para o entendimento do arquivo em questão, porém seus resultados

ainda possibilitaram a abertura de novas possibilidades para novas questões, e análises mais profundas.

O método utilizado após o contato inicial será a produção de relatórios e rascunhos onde se apresentam os documentos encontrados, e assim produzindo um esboço da composição do espaço do arquivo. Desta forma, será possível discorrer ainda sobre o tipo de informações, bem como a forma de escrita, o estado físico de conservação dos documentos, e a quantidade de dados encontrados nos documentos, de forma que o objetivo neste momento será analisar as características que se pode encontrar sobre os documentos, e depois colocá-los por escrito e organizado para ter uma melhor noção da documentação preservada.

Seguindo o primeiro momento da coleta de dados e produção dos relatórios, no momento seguinte a partir dos dados obtidos se buscará a produção textual voltada a discutir e resolver algumas questões que permitirão melhor compreensão espacial do arquivo. Entre as questões a serem levantadas, pode-se citar. 1) Quais as diferenças entre a escrita dos documentos encontrados. 2) O que se pode identificar sobre a forma de preservação da documentação. 3) Há diferenças gritantes entre documentos de tipos distintos ou de tempos diferentes. 4) Que tipos de documentos deixaram de ser utilizados e quais foram anexados a outros. 5) De que forma as novas tecnologias influenciaram a produção da documentação ao longo do tempo da pesquisa. 6) Há marcas proeminentes de políticas educacionais ou de mudanças destes, estão são algumas perguntas que se buscará analisar neste segundo momento, e a partir disto se produzirá respostas escritas por meio de textos que serão utilizados para a produção do capítulo dois, deve-se aqui ressaltar que a questões a serem tratadas não se limitaram às mencionadas anteriormente, mas que se expandiram dependendo dos fatores observados a partir da produção dos fichamentos, e de considerações que surgirem durante a pesquisa.

O momento posterior à produção textual visará efetivamente produzir o capítulo, apesar deste já se iniciar durante o processo de pesquisa como o levantamento de questões e pontos tratados durante a coleta de dados. Só será possível realmente produzir o capítulo com a resolução das questões levantadas durante a pesquisa, e mediante isso, tratar efetivamente da questão central abordada neste TCC, que seriam as motivações para descartar e preservar determinados conjuntos materiais em detrimento de outros de igual tipo.

Quanto ao capítulo dois nomeado *O arquivo um dilema institucional*, se dividira em dois subcapítulos, um que analisará efetivamente os documentos encontrados no arquivo utilizando como base teórica Mogarro (2005) para pensar *Patrimônio educacional*, também usando Furtado (2011) para pensar o dinamismo dos arquivos etc. E um segundo, abordará de que forma se deu a cronologia dos avanços tecnológicos dentro do espaço da escola descrevendo como isso influenciou a forma de produzir, manter e utilizar os documentos e o arquivo com o passar das décadas, neste subcapítulo usou-se de Silva (2015) para discorrer sobre a origem dos primeiros arquivos e Ivashita. (2015) para pensar os documentos em papel entre outros autores que falam sobre as mudanças tecnológicas no espaço dos arquivos.

O primeiro dos dois subcapítulos deste capítulo se denomina, *O arquivo da escola Felisberto de Carvalho*, trata de uma análise de forma mais crua do que se encontrou de documentos durante o levantamento de dados do arquivo. Sendo que como tratado anteriormente este subcapítulo terá três tópicos em sua escrita que tratarão de análises pontuais de três períodos distintos sendo dos períodos de 1982 a 1995, 1996 a 2005 e 2006 a 2015, tal forma de apresentar os dados coletados durante o levantamento de dados permite uma melhor organização dos dados além de permitir entender melhor as nuances de cada período, além do quadro mais geral do escopo total do período pesquisado de por efeito aborda mais de três décadas de documentos muitas vezes distintos em quantidade e composição.

Dentro da escrita buscou-se apresentar os documentos encontrados a partir do critério de sua ocorrência no arquivo, durante cada período, propôs-se dividir em três. Sendo: os conjuntos documentais mais comumente encontrados (aqueles encontrados em praticamente todas as pastas da amostra), os conjuntos que podem ser encontrados com alguma frequência, (seria os documentos que surgem com frequência apesar de não por efeitos em toda a amostra) e também aqueles documentos raramente encontrados na amostra (se trata principalmente de casos específicos de cada período e que denotam como os arquivo e inconstante). Esta divisão é utilizada principalmente ao tratar da amostra relacionada alunos sendo que esta foi o conjunto documental mais abrangente encontrado.

Quanto à documentação de professores será feito uma análise entre conjuntos encontrados comumente e aqueles encontrados raramente. Tal divisão se dá principalmente por não poder se determinar com clareza um meio-termo entre os dois e, por se tratar da documentação de professores não há uma divisão clara por anos, para

este conjunto documental se observa a composição por período. O que por efeito impede uma análise detalhada por anos e conseqüentemente a abrangência da documentação encontrada e maior, sendo frequente encontrar documentos de períodos distintos na mesma pasta, assim sendo e inviável postular uma análise meramente anual dos conjuntos o que deixa apenas a possibilidade de analisar os períodos como um conjunto. Quanto à documentação referente ao patrimônio e outros, sua análise foi mais simplificada tendo em vista que sendo documentos relativo a prestação de contas e de patrimônio se evitou aprofundar nestes conjuntos para prevenir possíveis complicações com a própria escola. Deste modo apesar de considerar a documentação observada um fragmento ínfimo em comparação com aqueles mantidos no arquivo e ainda menor ao pensar na totalidade produzidas na escola durante os anos, o processo de análise desta amostra permite que pelo menos se tenham algumas noções sobre a importância do arquivo e de seus documentos que mesmo na pequenez da amostra, permite tanto responder a questão inicial desta pesquisa, como abrir espaço para novas pesquisas em âmbito local e reiterar sobre pontos já vistos em outros arquivos no Brasil e no mundo.

O segundo subcapítulo do capítulo dois chamado, *O tempo dos arquivos e de suas tecnologias*, tem por objetivo tratar de alguns dos avanços tecnológicos que influenciaram a forma como o ser humano interagiu com os arquivos e sua documentação. Trata-se neste tópico de forma mais concreta uma cronologia dos avanços tecnológicos, iniciando nas civilizações antigas chegando ao período atual. Sendo que a análise dos avanços toma em grande parte espaço para falar daqueles que influenciaram diretamente o espaço do arquivo da escola em questão. Assim como ressaltar alguns pontos importantes que envolvem estas tecnologias.

Destaca-se que a um bom espaço de destaque para a tecnologia digital e como ela pode ser um avanço na forma de atuar no arquivo ou ainda ser um empecilho na preservação de documentos e dados. A escolha de produzir este subcapítulo se dá em perspectiva de que as mudanças tecnológicas tanto como as políticas educacionais e a ação da administração escolar é um fator vital para entender a ação dentro dos arquivos já que documentos de períodos distintos têm formas distintas de produção, assim como padrões distintas que ocorrem em vários momentos devidos a diversos tipos de tecnologias usadas em cada período. Deste modo entender a tecnologia que se usou ao confeccionar documentos e para armazenar dados é vital para entender de que forma o arquivo se constituiu.

A presente pesquisa tem relevância no contexto local em que a análise ocorre, já que como mencionado, o arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho não foi alvo de pesquisa científicas conhecidas até o presente trabalho, e portanto, permite o início de uma análise sobre a temática do arquivo, e doravante da possibilidade de servir como referência para a produção de outras obras com temáticas que se entrelaçam com a desta. Também se pode destacar, que a pesquisa dá uma maior visibilidade para o arquivo em questão, e assim permitir que se tome nota das situações do mesmo e doravante se pense em possibilidades para corrigir possíveis dificuldade, ou permitir novas inovações, bem como permite a aproximação da comunidade ao espaço da escola e do arquivo.

A questão referente ao descarte e a preservação abordada nesta pesquisa, é apenas um de muitos tópicos plausíveis de discussão ao se tocar na temática dos arquivos. Os arquivos e sua documentação em si são um montante inimaginável de possibilidades de discussão, então a análise de um tópico e para o todo, algo ínfimo que ainda poderá permitir transformações e melhorias dentro da sociedade. Portanto, a tentativa de se aprofundar no entendimento de qualquer aspecto dos arquivos, pode resultar em melhorias constantes e novas possibilidades de abordagem é entendimento sobre a temática, considerando que o homem enquanto homem é impossível de se aprofundar totalmente na imensidão de material, e de experiências possíveis em qualquer área, Neste TCC, não se está buscando o excepcional, nem a revolução de entendimento sobre o tema, mas apenas pensar alguns pontos muito localizados de conhecimento, e assim obter algum entendimento sobre o tema.

1. O MUNDO DO ARQUIVO: DO DOCUMENTO A MEMÓRIA ESCOLAR

O entendimento do arquivo sobretudo precisa inicialmente de uma compreensão de conceitos e ideias que permeiam a convivência e atividades dentro deste espaço. Sendo assim, o capítulo em questão tratará de vários aspectos teóricos que servem como base para entender o arquivo, ao mesmo tempo em que coloca ao leitor uma visão básica do município local da pesquisa, e de forma mais concreta apresentando a Escola Felisberto de Carvalho é o arquivo, permitindo ao leitor entender minimamente o contexto em que a questão chave desta pesquisa será realizada. Neste momento pensaremos várias questões que tem diretamente ou indiretamente influência ao arquivo, sejam fatores de ordem humana ou natural que são importantes, sejam para entender os arquivos em ordem geral, ou para aqueles de caráter escolar especificamente.

O capítulo um intitulado “*O mundo do arquivo: do Documento a memória escolar*”, estará subdividido em três tópicos, sendo o primeiro denominado “*Algumas reflexões sobre memória*” que vem a abordar especificamente o conceito de memória, para tanto se baseará nos escritos de Barros (2009) e Pollak (1989). O entendimento do que é memória, é significativamente importante ao tratar de arquivos, já que este em si são um conjunto amplo de materiais que constitui conhecimento sobre os indivíduos e a instituição durante o passar do ano. Entender os conceitos dispostos neste capítulo, é vital para poder entender a análise feita no capítulo dois, que mais profundamente emergirá sobre o arquivo e os documentos da E. E. B Felisberto de Carvalho.

O segundo subcapítulo “*Do arquivo a Escola da Escola a Comunidade*” onde será voltado a apresentar brevemente o município, com o auxílio de Schuh (2011). E posteriormente tratar de algumas ideias e conceitos importantes para entender a realidade dos arquivos, para tanto se utilizará do PPP 2019 da escola para destacar a quantidade de alunos atendidos, assim como funcionários, direção e Professores que trabalham na instituição. Para pensar a ideia de “Lixo Histórico”, se utilizará de Oliveira (2013), este também será utilizado para considerar a importância do arquivo, que também se baseará em Souza (2009). Para o embasamento da ideia de preservação, se recorrerá a Furtado (2017). Já o último tópico deste capítulo, com o título de “*Preservar e Descartar uma questão e muitos problemas*”, tem como objetivo abordar questões referentes ao espaço arquivístico, e a relação espaço e a degradação natural,

onde o desenvolvimento deste irá se basear em Pereira (2007). Para refletir sobre o conceito de Documento se utilizará de Martins (2012). Para o exercício de reflexão sobre Patrimônio cultural, e para explicar o que seria um arquivo será feito o uso de Oliveira (2013), e da lei n 8.159 de 08 de janeiro de 1991. Para debater a respeito sobre o que é descarte, e o que se deveria descartar será utilizado Pereira (2007). Também se busca neste momento, abordar alguns problemas e possibilidades para o arquivo no que consiste ao uso de meios de preservação digital para impedir a perda da memória do arquivo.

1.1 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA

A busca de preservação dos arquivos sejam estes escolares, ou de outro tipo remete a necessidade aparente do homem manter viva sua memória individual, cultural ou social. O ser humano e o único tipo de criatura que transmite conhecimentos acumulados por seus ancestrais de forma falada ou escrita sejam estes da geração de seus pais ou avós, ou para períodos que ultrapassam a possibilidade da lembrança, só sendo possível perceber esta realidade a partir da utilização destes conhecimentos adquiridos. Um exemplo desse uso inconsciente é o uso da roda, ou ainda a atividade agrícola e a domesticação e criação de animais. Podemos saber que a sociedade humana aprendeu estes conhecimentos, porém não podemos identificar com certeza a forma de descoberta, ou local onde estas tecnologias surgiram, sendo possível apenas ter uma noção aproximada do período em que começou a se utilizar ou fomentar estas práticas.

Memória uma palavra para um conceito amplo que define todo o conjunto de conhecimentos experiências e eventos ocorridos durante a existência humana no planeta que possa ser lembrada de forma consciente ou inconsciente. Ou seja, é aquilo que o ser humano se apropria a partir da transmissão do conhecimento entre as gerações, sendo que esta transmissão pode ocorrer em diferentes meios e formas. São frutos de experiências passadas, sejam estas de povos e culturas distintas, ou mais comumente entre indivíduos pertencentes a uma mesma sociedade. De todo memória remete a um conjunto de conhecimentos acumulados que interferem na forma como os indivíduos agem, seja este de forma consciente ou inconsciente. Segundo Barros (2009, p. 39) a definição mais simples de Memória seria.

[...] na sua designação mais habitual, vulgar e cotidiana, corresponde muito habitualmente a um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, ou aquilo que um indivíduo representa como passado.

A citação acima dá um significado simples e de caráter biológico ao que seria memória não estando errado, mas vale frisar que como mencionado anteriormente memória ganhou um significado muito mais amplo dependendo da área que a aborda. Um exemplo disso é a História e a Pedagogia onde a reflexão do tema memória relaciona muito mais do que apenas dados brutos de eventos que podem ser lembrados. Como destacado por Assunção Barros (2009, p. 37).

[...] e de modo a superar a inadmissível avaliação da memória como mero depósito de dados e de informações relativas à coletividade ou à vida individual, devemos pensar na Memória como instância criativa, como uma forma de produção simbólica, como dimensão fundamental que institui identidades e com isto assegura a permanência de grupos

Ao observar esta análise de Barros (2009), podemos entender que memória é em si uma construção, que depende amplamente do momento e local, podendo ter significados distintos dependendo da análise de cada indivíduo, grupo, etnia, ou nação. Barros acrescenta que se deve parar de pensar a memória como “espaço inerte”, e sim como um território vivo que não trata em si apenas da memória, mas sim dos esquecimentos. Memória é em si apenas uma fração de todas as ações tomadas por seres humanos em sua existência. Segundo Barros (2009) usando Pierre Nora.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1984¹, p. XIX *apud* BARROS, 2009, p. 42).

Pollak (1989) destaca ainda que, a memória sendo uma construção é volátil, podendo mudar dentro do âmbito de uma sociedade com o passar do tempo, e que doravante pode alterar a história de uma sociedade. Normalmente estes momentos de mudanças vem acompanhados de aspirações, a eliminação de conjuntos memoriais e simbólicos que efetivamente representam sua existência na sociedade, Pollak (1989) exemplifica esta situação na seguinte citação:

Tomemos, a título de ilustração, o papel desempenhado pela reescrita da história em dois momentos fortes da desestalinização, o primeiro deles após o XX Congresso do PC da União Soviética, quando Nikita Krushev denunciou pela primeira vez os crimes estalinistas. Essa reviravolta da visão da história, indissociavelmente ligada à da linha política, traduziu-se na destruição progressiva dos signos e símbolos que lembravam Stalin na União Soviética e nos países satélites, e, finalmente na retirada dos despojos de Stalin do mausoléu da Praça Vermelha. Essa primeira etapa da desestalinização, conduzida de maneira discreta dentro do aparelho, gerou

1 NORA, Pierre. « Entre mémoire et histoire : la problématique des lieux ». In GERON, Charles-Robert. (org). **Le lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984. V.2. La Nation.

transbordamentos e manifestações (das quais a mais importante foi a revolta húngara) que se apropriaram da destruição das estátuas de Stalin e a integraram em uma estratégia de independência e de autonomia. (POLLAK, 1989 ,p. 5).

Perante este exemplo podemos ver que, apesar de não ter destruído em completo a memória de Stalin representou uma alteração na concepção de sua existência, ou seja, a memória da sociedade se alterou perante as questões levantadas sobre ele, e assim abre espaço a uma ressignificação da memória sobre este. Tal situação onde a memória é reconstruída devido ao furor de uma época e de seus novos ideais e aspirações não é incomum, ocorrendo com grande frequência como as questões de memória individual onde o próprio dia a dia altera a visão que temos. A exemplo podemos citar um acontecimento muito comum onde um indivíduo ao recordar se do período de infância acaba gerando uma reflexão pessoal a respeito de determinada ação tomada neste período, onde este levanta questionamentos a sua ação, se agira de forma inadequada, ou ainda achou suas atitudes vergonhosas. Tal pensamento não é errado, já que mudamos e atribuímos novos significados às nossas memórias a partir de nossas experiências, mas é certeza que qualquer um quando criança viu o mundo de forma diferente do que seria 10 ou 20 anos no futuro.

Uma ideia importante a se destacar ao pensar Memória é a de “locais de Memória como aponta Barros (2009)”. “Locais de memória” são em si espaços em que a memória é preservada, podendo englobar conjuntos arquitetônicos, livros, artesanato paisagens e os arquivos de todo o tipo, deste modo trata dos arquivos e de seu conteúdo, é pensar a realidade de um “local de memória”. Outra definição para “locais de memória’ vem do Verbetes de Le Goff sobre memória.

[há] os lugares topográficos, como os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios e arquiteturas; lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais, como os manuais, as autobiografias ou as associações (LE GOFF 1990, p.473² *apud* BARROS, 2009 ,p. 51).

Apesar de hoje o arquivo ser tratado como um “local de memória”, e portanto reconhecido como tal, mesmo que ainda com a pouca atenção dada aos arquivos no geral, devemos considerar que o arquivo ganha importância nas últimas décadas, mudanças intimamente ligada a, mudança de concepção sobre a ideia de memória que tende a ultrapassar as concepções biológicas aplicadas a ela, permitindo assim tomá-la

2 LE GOFF, Jacques. « Memória » in **Memória e História**. Campinas: Unicamp, 1990. p.423-483.

por muitos acadêmicos muito mais ativa do que a concepção de meras informações que podemos lembrar. Barros (2009, p. 40-41) considera ainda que.

Apenas para mencionar os progressos no reconhecimento da complexidade da Memória Individual, lembraremos que o estudo dos processos biológicos de produção da memória tem permitido o crescente abandono das concepções que associavam a Memória à mera atualização mecânica de vestígios. Neste sentido, Changeux (1972, p.356) faz notar que a Memória vem cada vez mais sendo concebida como fenômeno complexo: não envolve apenas a ordenação de vestígios, como também a releitura de vestígios. memória, e ainda nos referimos aos processos mnemônicos relativos ao Indivíduo, dá-se de maneira ativa e dinâmica, envolvendo diversos aspectos, tal como o “comportamento narrativo”, ressaltado como fundamental por Pierre Janet e também por Flores em seu ensaio de 1972 sobre *A Memória* (p.12). Com isso, vemos que a Memória, mesmo no âmbito da vida biológica individual, vai deixando de ser concebida como passiva para cada vez mais ser compreendida como um processo ativo, dinâmico, complexo, interativo.

A ideia aqui delineada por Barros (2009) é de que, a memória mudou com o passar das décadas, assim como muitos outros conceitos e áreas, ou seja, o entendimento de memória se aprofundou, onde alterou-se, ou ainda talvez tenha sido alterada por outras ideias ou concepções. Da mesma forma podemos entender que, o arquivo escolar também pode ser considerado como um local de memória no presente, mas que necessariamente não era visto desta forma a algumas décadas atrás. Da mesma forma podemos dizer que, o arquivo de todo o tipo nasce com objetivos diferentes, mas se pode notar que o arquivo surge para preservar documentos, e objetiva-se a preservar para as próximas gerações, por um tempo indeterminado. Se hoje pensamos o descarte como perda de memória, não podemos necessariamente afirmar que o mesmo se aplicaria a visão do século passado, onde as necessidades imediatas eram em si, o motor de ações em que, a ideia de preservar a história para estudos posteriores ainda não se aplicavam, ou se o faziam era mínimos.

Tratando mais exclusivamente da ideia de memória, vemos que ela se dividiu em dois tipos: a memória individual, e a coletiva. As duas formas de memória são sugestivas por sua identificação. A primeira trata da memória do sujeito, a segunda trata do conjunto da memória produzida e absorvida por uma comunidade. De toda forma essas concepções de memória são ao mesmo tempo semelhantes, já que tratam de algo comum: dados e construções. E, também distintas já que abordam pontos de vista diferentes: do indivíduo em sua iniquidade, e o coletivo em sua constante construção e desconstrução. Usando Halbwachs a partir da análise de Barros (2009).

Como sobre a interação e mútua interpenetração de ambas em certas ocasiões, fazendo notar que mesmo a memória individual podia reforçar algumas de suas lembranças, ou mesmo preencher lacunas, apoiando-se na

Memória coletiva (2006, p.71). De igual maneira, a Memória Coletiva conteria as memórias individuais, mas não se confundiria com elas, ou sequer com o seu somatório, pois evoluiria segundo suas próprias leis, para utilizar uma expressão do próprio Maurice Halbwachs (2006, p.72). A contribuição ímpar do sociólogo francês, em um de seus níveis, estava em perceber que – longe de ser processo que apenas se dá no cérebro humano a partir da atualização de vestígios que foram guardados neurologicamente pelos indivíduos, havia uma dimensão social tanto na Memória Individual como na Memória Coletiva. Isso porque mesmo o indivíduo que se empenha em reconstruir e reorganizar suas lembranças irá inevitavelmente recorrer às lembranças de outros, e não apenas olhar para dentro de si mesmo em conexão com um processo meramente fisiológico de reviver mentalmente fatos já vivenciados. Isso sem considerar o que é ainda mais importante: a memória individual requer como instrumental palavras e ideias, e ambas são produzidas no ambiente social. Dito de outra forma, se no caso da Memória Individual são os indivíduos que, em última instância, realizam o ato de lembrar, seriam os grupos sociais que determinariam o que será lembrado, e como será lembrado. Halbwachs também chamava atenção para um aspecto que nos interessa particularmente: a Memória (e tanto a individual como a coletiva) está sempre limitada no espaço e no tempo. (BARROS, 2009, p. 44)

Uma situação interessante a se notar ao pensar a memória e que, a memória individual em toda sua complexidade tem em si limites claros, onde o sujeito é a fronteira. Pois cada indivíduo tem uma memória, e que, apesar de todo o diálogo sobre o conceito de memória é impossível pensar a memória sem lembrar do caráter individual de sua existência. Contudo a memória coletiva não tem fronteiras claras, já que o próprio conceito de grupo é relativo ao indivíduo, e podem em si fazer parte de inúmeros grupos, ou seja, desempenham papel em sua memória.

Da mesma forma a ideia de grupo depende do ponto de vista do observador. Um grupo existe ao se colocar indivíduos em uma relação de proximidade, onde estes compartilham objetivos, ideias, experiências etc, ou seja, a memória se desenvolveu com o tempo, mas apesar disso ainda é um conceito em construção que não apresenta possibilidade de se solidificar em algo específico e correto. Da mesma forma este ponto também pode ser pensado. Pollak (1989) afirma que todas as memórias são coletivas, tal afirmação está sendo tão pouco errado, tendo em vista que para existir memória é necessário embrenhar-se no mundo social, estando assim intimamente ligada a esta. Desta forma podemos ver a memória em uma construção que dependente da análise, é por tanto pouco concreta em sua definição. Talvez o pouco que se pode concordar é com a definição mais comum dada pela biologia que já foi vista neste texto, enquanto isso a concepção da memória pelas ciências humanas contínua inconcreta, e desta forma provavelmente permanecerá.

A de se pensar ainda, que a memória exista de forma subterrânea ou “proibida” “clandestina” como ressalta Pollak (1989) em que na sociedade prevalece a existência de certos conjuntos de memória, e que mesmo que haja diversos grupos com memórias distintas sempre prevalecerá uma ou duas opções que serão oficiais e portanto fomentadas. Da mesma forma esta memória subterrânea existe ou desaparece diante dos fenômenos dentro da sociedade e do grupo que construiu esta memória. Podemos citar o exemplo anterior sobre Stalin, à visão que se tinha dele era de uma forma só sendo abalada quando a memória subterrânea é apropriada e explorada. Desta forma podemos dizer que memória existe tanto de forma coletiva, bem como na forma individual, ou ainda subterrâneo ou oficial.

O caráter “clandestino” da memória é em si apenas um das formas de analisar a memória, sendo em si uma das diversas camadas em que a memória é desenvolvida em sua forma individual, coletiva, biológica, social, cultural, histórica sendo estes alguns dos diversos tipos de formas com que se pode analisar a memória. Da mesma forma não estão errados as análises dos indivíduos que as propuseram ou que dialogam com elas. O ser humano é em si uma existência que dialoga com a memória e é desta dependente. De todo, a memória é um conceito vasto e difícil de interpretar podendo ser diferente com o passar dos anos ainda assim vemos que é intimamente ligada a existência do homem sendo deste instrumento para de sua própria existência e que na falta deste viveria em um mundo em que a humanidade não seria diferente dos animais que seguem uma vida pelos seus instintos. O homem pensa, constrói, lembra e se desenvolve a partir da memória nada surge do nada, e, portanto memória representa uma característica marcante de toda a sociedade humana e que a partir disso produz a sociedade que temos hoje.

A análise do conceito de memória aqui realizado permite uma melhor compreensão da importância do arquivo para o mundo escolar e de seus indivíduos. A memória reflete muito das disputas no âmbito do espaço arquivístico, pois tudo no que se baseia o resguardo dentro do arquivo é para salvaguardar memória, todo o conceito abordado neste capítulo tem por mais ou menos ligação com o conceito de memória, contudo não devemos pensar este como único importante para entender o arquivo, pois cada conceito ou aspecto reflete pontos importantes para entender a dinâmica do espaço, pois à partir de um conceito é impossível entender a totalidade de qualquer coisa, e assim como a humanidade vive em sociedade os conceitos grandes ou pequenos necessitam um dos outros para ganharem significância.

Este primeiro tópico refletirá uma análise sobre o conceito de memória, sendo este um dos mais importantes conceitos tratados quando pensamos em arquivo. É um dos mais complexos já que a muitas possíveis interpretações não há uma verdade absoluta apenas compreensões relativas. O momento de escrita seguinte busca apresentar o recorte geográfico e temporal e analisar alguns conceitos que são importantes para pensar e tentar entender o processo de descarte e resguardo documental.

1.2 DO ARQUIVO A ESCOLA DA ESCOLA A COMUNIDADE

A presente pesquisa pretende debater os aspectos que levam certos tipos de documentação serem preservados em detrimento de outras, usando como referência o espaço do arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho, localizada no município de Palmitos, no Oeste Catarinense. A presente pesquisa tem como recorte temporal o período que vai de 1982, ano em que ocorre um incêndio no espaço da escola, e 2015 quando termina as reformas no local. A escola se encontra em um município caracterizado por uma colonização programada, de populações com origem alemã. Desta forma, a colonização de Palmitos começa em 1926 com as primeiras habitações onde hoje é a Linha Cascalho. Segundo Schuh (2011, p. 27).

Iniciando seus trabalhos em 1926, a Companhia Territorial Sul Brasil instala sua sede em Cascalho, tornando distrito de Chapecó no mesmo ano. A sede do Distrito, nesse período, possuía todo o aparato considerado fundamental para a ocupação,

Segundo Schuh (2011, p. 11) o município foi criado.

[...] pela lei estadual n. 133 de 30 de Dezembro de 1953, juntamente com diversos outros municípios desanexados de Chapecó. Quando da criação, Palmitos abrangia os atuais municípios de Palmitos, Cunha Porã e Maravilha. Apesar de ser criado em 1953, o município foi efetivamente instalado em dois de março de 1954.

O município de Palmitos conta com uma população de aproximadamente 16.020 habitantes segundo dados do IBGE do censo de 2018, e possui uma área de 351.051 km², fazendo fronteiras com os seguintes municípios São Carlos, Cunhataí, Cunha Porã, Caibi, Iraí (RS) e Alpestre (RS). É um município caracterizado por uma economia diversificada, mas que se alicerça segundo dados do IBGE de 2016 no setor de serviços que rende aproximadamente R\$ 156.849.000,00, enquanto a Agropecuária contribui com R\$ 78.720.000,00, e a indústria com R\$ 74.773.000,00. Estes valores

referentes ao PIB em números brutos, contudo a de se mencionar a importância das atividades turísticas, devido às termas da ilha redonda e de um território propício para atividade ao ar livre. A importância do turismo é aparente, sendo um dos municípios que compõem a rota das termas que é destino de inúmeras pessoas que vem a região oeste de Santa Catarina.

Mapa da localização do município de Palmitos-SC - Brasil



FONTE: [:https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmitos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Palmitos)

Segundo o PPP de 2019 da escola, no que se refere a E.E.B. Felisberto de Carvalho ela é a mais antiga do município, tendo registros de atividades desde o ano de 1941, quando ainda tinha o nome de Escola Desdobrada Estadual de Palmitos. A primeira mudança na escola foi à criação do curso de formação de professores para o primário, no ano de 1951. Neste momento já passara a denominar-se Grupo Escolar Felisberto de Carvalho, foi a partir do ano de 1971 em que se começa uma gradativa ampliação do nível de educação oferecida, tendo a obter o nome atual no ano de 2000, é desde então vem ofertando aos alunos o nível fundamental e médio de ensino, assim como a partir de 2006 o curso de montagem e manutenção de computadores.

Atualmente a escola atende a 705 alunos distribuídos segundo o PPP 2019 da escola da seguinte forma como indicado na (Tabela 1);

Tabela 1: Composição da clientela³:

ANO	MOD.	ALUNOS	TURMA
1º ANOS	EF9	19	01
2º ANOS	EF9	19	01
3º ANOS	EF9	23	01
4º ANOS	EF9	39	02
5º ANOS	EF9	56	02
6º ANOS	EF9	79	03
7º ANOS	EF9	65	02
8º ANOS	EF9	47	02
9º ANOS	EF9	54	02
1º ANOS	EM	56	03
2º ANOS	EM	80	03
3º ANOS	EM	88	03
1º ANO	EMIEP	24	01
2º ANO	EMIEP	23	01
3º ANO	EMIEP	32	02
SAEDE		11	10
TOTAL			692

Retirado do PPP da E.E.B Felisberto de Carvalho. p. 3

No que tange ao número de professores e outros funcionários (direção, equipe pedagógica e servente), vemos que é constituído da seguinte forma.

A Unidade Escolar apresenta um quadro com 50 professores em sala, destes, 22 ACTs, 04 aguardando aposentadoria, 01 em atribuição de exercício, 01 readaptado atuando na biblioteca, 01 professor tratamento de saúde, 05 com complementação de carga horária, todos graduados e especializados nas disciplinas ou áreas de atuação. A equipe diretiva conta com 01 diretora e 02 assessores com graduação e especialização. A equipe pedagógica conta com 02 Assistente Técnico Pedagógico, 01 Orientadora Educacional, 01 Assistente de Educação, graduadas com especialização. Há mais 02 coordenadoras de leitura e ambiente, 02 Orientadores de laboratório de química, em função do Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante EMIEP, 02 estagiários de Ensino Médio e 07 funcionários (serventes) contratados pela APP, mantidos com recursos do estado. (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA FELISBERTO DE CARVALHO, 2019, p. 2- 3)

A escola se localiza na Rua Machado de Assis – 150 no Bairro Centro, apesar de que em seu período inicial não possuía esta mesma localização, sendo que esta sim ocupava o espaço da ‘Casa das Freiras ’ onde hoje está localizada a Casa da Cultura do município. Em relação aos alunos nota-se que, a composição social é diversa, abrangendo crianças e adolescentes de famílias da Zona rural e urbana, tal fato é possível devido ao arranjo atual da cidade, onde sendo de pequena escala, acaba não apresentando espaço para grandes divisões sociais e econômicas, mesmo elas estando presentes neste espaço, ainda mais ao lembrar que se trata de um município com colonização programada a um grupo específico, (descendentes de Alemães) o que garante certa estabilidade cultural e social no espaço local, mesmo que isso traga certos preconceitos a negros, indígenas e pessoas com outras origens que venham a residir nesta cidade em momento futuros. De

³ O uso termo Clientela é utilizado em fidelidade a como está sendo apresentado no PPP 2019 da Escola.

forma geral não se observa grandes problemas no que tange as relações na comunidade, esta situação pode ser vista afirmada ao analisarmos a baixa frequência de crimes ou conflitos no município.

A escola Felisberto de Carvalho, foi selecionada principalmente pela proximidade pessoal do pesquisador, sendo o local onde estudou durante o ensino fundamental e médio, este mantém boas relações com o corpo docente e direção, o que permite acesso ao arquivo sem grandes problemas, e ao mesmo tempo traz conforto e segurança já que o espaço e as pessoas na escola são familiares. Outros aspectos que levam a trabalhar a temática e o desejo de compreender os fatores que levam ao resguardo de determinados conjuntos documentais em detrimento de outros de mesma espécie, assim como o que poderia se identificar como material necessário de preservação e aquele passivo de descarte, já que todos os escritos grandes ou pequenos contém informações que são ou podem vir a ser pertinentes na compreensão da comunidade, escola, professores, alunos e de todos que mantém contato com o espaço escolar. Assim se torna difícil entender quais seriam os princípios que norteiam a eliminação documental, mas ao mesmo tempo o acúmulo de documentos nos espaços escolares também parece ser um problema que afeta a própria forma como a existência deste material age e influencia a escola. Pode se dizer que o fator que parece proceder à eliminação documental seria o que Heymann (1997) chama de “Lixo Histórico”

Assim muitas vezes os argumentos daqueles que são adeptos de uma intervenção “Necessária” tendem a igualar o “lixo histórico” (aquilo que supostamente “não tem importância” para a pesquisa) a um “lixo da memória”, coisa que teria sido “esquecidas” pelos titulares no conjunto do material, mas que eles mesmos poderiam ter descartado se tivessem procedido a uma avaliação mais acurada. (HEYMANN, 1997 apud OLIVEIRA, 2013, p. 21090)

Apesar de Heymann (1997) fazer uma análise dos arquivos privados não podemos deixar de notar semelhanças entre a ideia de “Lixo Histórico” com os argumentos que alguns dirigentes de instituições de ensino usam para descartar material documental, parece de âmbito comum tratar muito do que é mantido dentro dos arquivos escolares como “Lixo Histórico”, e que portanto, devem ser na medida do possível eliminados ou incorporados em análises mais sucintas para dar espaços a outros documentos mais importantes, ou ainda permitir a reutilização do espaço do arquivo para outras atividades mais necessárias no período para a escola.

Apesar do pouco caso que se dá à cultura material das escolas não podemos simplesmente ignorá-la, pois ela é como a História, tê-la e indispensável para a vida.

Sendo assim, podemos afirmar que ela nos molda e nos permite compreender a sociedade em que nós estamos inseridos, e portanto desenvolve nossa identidade. Mas ao mesmo tempo, o acúmulo de conhecimento histórico afeta de forma negativa o ser humano, já que desenvolve a possibilidade de se criar um conjunto que é destituído de uma imagem de si na sociedade. Uma forma de pensar isso e imaginar um quarto cheio de objetos em desordem, ou seja, o acúmulo desnecessário de informações e tão nocivo quanto à falta de história, pois afeta a compreensão do eu. Já que o homem é incapaz de compreender completamente todos os caminhos históricos que se entrelaçam em cada local, a escola é vista diferente por cada um, mas no final qual é a história que consideramos verdade? E esta história é a única, ou são apenas as considerações que fazemos de opiniões, dados e experiências que temos?

Ainda em relação ao trabalho, pode-se destacar como motivo da escolha deste tema, a inexistência de trabalhos acadêmicos com a temática em questão no espaço da E.E.B Felisberto de Carvalho, o que permite levantar questões ainda não debatidas na comunidade. Além disso, permite discutir a importância das fontes físicas em contraparte as mudanças ocorridas pelo advento do mundo digital, que vem substituindo o caráter físico de inúmeros registros, e que ao mesmo tempo abre espaço para novos trabalhos neste tema, assim como em temáticas relacionadas aos arquivos a instituição ou ainda das relações sociais desenvolvidas no âmbito diário do espaço escolar.

Se a escolha do tema e do local expressa um caráter pessoal/acadêmico, o tempo em que a pesquisa aborda não é diferente, já que aborda o período de 1982, ano em que segundo relatos de funcionários da unidade escolar ocorreu um incêndio no local, tal incêndio é constatado segundo relatório da polícia da cidade de Palmitos-SC (Anexo I).

Consta dos autos que no dia 23 de outubro pelas 1:30 horas, mais ou menos, houve um incêndio no prédio do grupo Felisberto de Carvalho, nesta cidade, tendo sido totalmente destruído. Ouvindo o sr. Diretor da Escola Básica Felisberto de Carvalho, disse que pelas 4,30 horas, fora chamado, para chegar até o grupo escolar, por estar em chamas; que, depoente desconhece a causa do incêndio, acha que foi proveniente da instalação elétrica. Valdir Arpsi vizinho do estabelecimento disse que, quando notou que o grupo estava em chamas correu imediatamente ao local, quando aproximou-se já encontrava-se outras pessoas que, que, ainda deu tempo de salvar alguns objetos da secretaria (DELEGACIA DE POLÍCIA DA CIDADE DE PALMITOS, 1982)

A partir deste relatório pode se entender que, boa parte do arquivo veio a se perder acarretando graves perdas à instituição, seja da estrutura física, bem como em materiais de uso diário, e ainda a perda de elementos do seu caráter cultural. O período final da abordagem desta pesquisa finda em 2015, quando o espaço do arquivo volta a

ter espaço próprio, estando antes por um ano em local temporário, devido a reformas ocorridas na escola no mesmo ano. A seleção deste período é devido às possibilidades de materiais que podemos analisar, assim como as variações que ocorrem durante este período. O interessante ao analisar momentos no tempo distantes entre si é ver as implicações que mudanças sociais e políticas podem trazer efetivamente a forma como o material é produzido, mantido, e descartado. Segundo Bonato (2006) “através desses acervos é possível conhecer as atividades administrativas e pedagógicas de transformação da educação ao longo do tempo” (p.197). Certamente a forma como a documentação era produzida nos anos de 1982, quando ainda se tem efeitos sentidos do período da ditadura. É diferente em vários aspectos a produção dos anos 2000, quando a predominância das políticas educacionais das ideias da “nova escola”. Tal aspecto mutável da política educacional é ressaltada por Souza (2009) ao afirmar

os arquivos escolares surgem como importantes locais de referência, pois armazenam uma complexa rede de documentos fundamentais para não para história institucional, mas para a compreensão dos diferentes nexos entre cultura escolar , a cultura nacional e as diferentes correntes pedagógicas e suas respectivas políticas (SOUZA, 2009 p. 4)

Não obstante o arquivo muda assim como o mundo gira e contínuo o ciclo de ano-a-ano de década-a-década, podendo ter mudanças drásticas em um momento de sua história, ou permanecer inalterado durante décadas. De forma efetiva, entrar num arquivo escolar e abrir os olhos para a memória da instituição, analisar seu material nos possibilita revelar muito sobre a história e as transformações do local propriamente dito, e ao mesmo tempo permitirá entender muitos aspectos da vida na cidade e aspectos ainda mais complexos que podem abarcar todo um Estado ou uma nação. Portanto, a perda de material em arquivos não é apenas elimina as possibilidades de entender a escola e a comunidade ao seu redor, mas sim de compreender toda uma sociedade nacional, que afeta o dia a dia da escola como instituição de ensino e dos indivíduos neste meio.

Podemos tomar como exemplo o recorte temporal deste TCC 1982 a 2015, nenhum dos anos parece relevante nas perspectivas mundial, nacional ou mesmo Municipal então a escolha é devida a questões de efeito direto a instituição de ensino, o que no caso de 1982 é o incêndio que reduziu amplamente a gama de material salvaguardado no espaço, e que apenas teve alguns poucos conjuntos de documentos que pela sorte é esforços das pessoas pode ser salva antes que o incêndio se alastrasse. Podemos então notar que, a natureza e desastres por si só já são fatores que determinam

a seleção dos materiais a serem mantidos no arquivo, mesmo que esta seleção não seja de caráter humano e de suas necessidades e preferências, e não obstante a isso, quantos fenômenos naturais ocorrem no decorrer dos anos e das décadas que afetam o dia-a-dia da escola, não podemos pensar que elas deixam de afetar o espaço do arquivo seja diretamente como no caso de um incêndio ou enchente, ou ainda indiretamente ao se dar menos atenção às necessidades do arquivo para deslocar esforços para situações naturais que afetam outros pontos da escola. Ou seja, enquanto o arquivo serve como local importante para a manutenção da memória da instituição, o ser humano é apenas um dos fatores que afetam a seleção e descarte de material dentro da escola.

Os arquivos no geral são importantes para a manutenção da História da sociedade

os arquivos escolares são fontes de informação historiográficas imprescindíveis para os estudos não só do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas das diferentes instituições, mas também das políticas que marcaram a História da educação no Brasil (SOUZA, 2009 p 1).

Neste contexto poderia supor se que, a manutenção de tal espaço é de vital importância, contudo não é o que se vê na maior parte dos locais no que tange o território Brasileiro.

Conforme diagnóstico levantado por Ribeiro (1992), os arquivos escolares geralmente são precários cerca de dois terços dos espaços onde estão guardados os documentos são inadequados devido a falta de ventilação e iluminação, excesso de umidade, poeira etc. (OLIVEIRA, 2013. p 21092)

Ainda assim há espaços onde os arquivos são devidamente mantidos, mas isso ainda é em casos excepcionais onde a escola é bem estruturada, ou ainda há ação de particulares ou determinação pessoal estão presentes, que levantam a questão da importância dos arquivos para a escola e a comunidade sendo está para entender as questões históricas, sociais, culturais ou técnicas. Segundo Castro (2017), usando Furtado.

No que tange a preservação do arquivo, envolve todas as ações que visam à manutenção dos documentos, desde a conservação até ações interventivas como a restauração. No que diz respeito aos arquivos escolares, a falta de interesse pela preservação tem se constituído uma preocupação de diversos pesquisadores, seja no campo da Educação, História, Arquivologia, Sociologia e outras áreas. As instituições escolares, com os seus respectivos arquivos, motivam profundas preocupações relativas à salvaguarda e preservação dos seus documentos, pois, na maior parte dos prédios escolares, até os dias de hoje, os documentos estão abrigados e guardados em porões úmidos ou salas apertadas. Apesar das dificuldades encontradas, os pesquisadores que se debruçam sobre as diversas dimensões da Educação, têm se lançado na tarefa de construir estudos históricos e sociais acerca dos

arquivos escolares e de sua rica documentação (FURTADO, 2011⁴ *apud* CASTRO, 2017, p. 4)

Ao pensar esta relação e analisar especificamente os arquivos escolares, nos veremos que tal situação é recorrente, a própria existência dos arquivos escolares acaba sendo negligenciada em seu meio, só lembrada quando o material em seu espaço é requerido. Não frequentemente este espaço feito para os humanos vira território de traças, ratos e muito se perde até se lembrarem que tal espaço necessita de atenção e preservação para as gerações futuras.

O arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho pode ser considerado organizado e mantido de forma adequada, não tendo sinais de deterioração grave. O que permite até certo ponto uma análise mais fácil dos materiais ali depositados. Enquanto que as pesquisas de todo o gênero ainda são realizadas, influenciadas por questões levantadas por indivíduos, e portanto necessitam de um trabalho minucioso. Não se pode negar que a organização do espaço representa um papel importante para o bom andamento de uma pesquisa, entrar em um arquivo desorganizado e abandonado requer muito mais esforço para colher as informações pertinentes às pesquisas desenvolvidas, sendo que esta situação é completamente oposta quando o trabalho é realizado com base na análise de arquivos preservados e bem organizados.

Bonato (2005) e Vidal (2000) reivindicam que trabalhem em parceria arquivistas, historiadores e “informatas”, visando apresentar propostas de implantação e implementação de critérios de avaliação ,recuperação, preservação, conservação , classificação , arranjo e descrição , organização e acesso aos acervos escolares, visando contribuir para que documentos importantes para o estudo da História da educação não sejam eliminados; e, também, para minimizar o trabalho do pesquisador na busca dessas fontes. (OLIVEIRA, 2013 . p 21092)

Assim observa-se que, não é à toa o debate na comunidade arquivística e histórica sobre a necessidade de propor padrões para a organização de arquivos que atendam as necessidades dos grupos que dependem do uso dos materiais mantidos nestes espaços para suas produções acadêmicas, além de, ao mesmo tempo garantir a melhor utilização e manutenção do espaço do arquivo e de seus documentos.

O espaço do arquivo da escola em questão não é grande, e em primeira observação do espaço nota-se uma predominância de um conjunto material que comumente nos referimos como documentos oficiais, que em sua maioria abarca a

4 FURTADO A. C. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 2, v. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.

documentação de caráter administrativo. No espaço encontra-se guardado a documentação de alunos no que tange o necessário a matrícula (cópias da identidade, CPF, carteira do SUS, etc), assim como qualquer outro documento que informe as condições do aluno sobre saúde, e antecedentes escolares (Histórico escolar, atestados médicos etc), além de ficha de matrícula e outros que apresentam o desempenho dos alunos durante sua estadia na escola, de forma simples a vida do aluno é minuciosamente mantida. No que se trata os professores, processo é semelhante, mantendo-se a documentação essencial para sua admissão no cargo (cópias de documentos pessoais, histórico profissional etc). Enquanto que há semelhanças, os professores têm necessidade de informar ainda informações como, cursos realizados, assim como qualquer outro tipo de formação passível de importância para a escola. Isso sem mencionar a documentação que avalia o desempenho dos alunos durante o ano.

Fora os dois conjuntos de documentos mencionados anteriormente, há ainda os conjuntos de escritos referentes à situação dos funcionários e da própria instituição, que abrange sua documentação pessoal e seus contratos de trabalho, assim como outros que possam representar alguma importância para escola e funcionários. Há ainda a documentação relacionada ao patrimônio da escola, alimentação dos alunos e reuniões da APP. Não é pretendido neste trabalho se debruçar sobre todo o material encontrado no arquivo e na escola, já que o tempo necessário para tal levantamento seria considerável, portanto este trabalho irá atentar-se principalmente aos fatores que influenciam ou podem influenciar a manutenção do material, assim como o descarte dentro do espaço da escola.

O caráter administrativo do arquivo escolar não é algo incomum, já que o mais importante em grande parte dos casos para as escolas e a manutenção dos dados referentes à administração do local, segundo Oliveira (2013).

Os arquivos escolares têm por finalidade serem meio de prova de direito de pessoas ou da administração. Mas também tem função informativa para a administração pública, pois pode lhe oferecer informações, por exemplo, “ da evolução do oferecimento do número de vagas, de repetência, evasão escolar, etc”. (OLIVEIRA.. 2013 p. 21091)

Contudo é interessante notar que as escolas podem ter em seu espaço de arquivo alguns tesouros, que podem nos apresentar a escola em um lado mais cultural e ativo. Tal situação pode ser vista na E.E.B Felisberto de Carvalho onde apesar da grande predominância do material de caráter oficial, podemos encontrar fotos de atividades realizadas dentro e fora do espaço escolar, o que diferencia o caráter do arquivo que se

volta para as questões da gerência do espaço escolar. Contudo nota-se que, diferente do resto do arquivo este material não é organizado e sim mantido em um estado de desordem.

Enquanto o volume de fotos não é tão vasto quanto o material administrativo onde este é ignorado em boa parte, não se sabe sequer ideia do que motivou o resguardo das fotos ou quem iniciou o hábito de manter este material no arquivo da escola. Podemos entender que, estas fotografias enquanto parte do arquivo são considerados desnecessários para o dia a dia da instituição, e sua permanência no local decorre possivelmente de questões sentimentais ou meramente de um desejo de não se desfazer de um material que apresenta a vida da comunidade escolar de forma diferente. Além das fotos já mencionadas, não foi encontrado no arquivo qualquer outro tipo de material que possa nos dar outra visão do espaço escolar, apesar disso deve-se destacar que, a existência de tais materiais podem ser encontrada em arquivos escolares de outras instituições, apesar de que a motivação para a manutenção de cadernos de alunos, cartazes, livros de atividade entre outros depende muito das políticas, história, espaço é envolvimento pessoal que afetam as instituições. De forma geral os arquivos desempenham a função pelo qual foram criadas, manter a documentação essencial para a dinâmica da escola. O que mudou foi à forma como vemos o que é importante, como se poderia dizer, uma ampliação do escopo daquilo que é passível de reflexão.

Da organização do espaço do arquivo da escola Felisberto pode-se dizer que, predomina um método cronológico alfabético, onde primeiro se divide os conjuntos documentais por ano de sua produção, seguindo no caso de ser documentação relacionada a alunos, professores e funcionários, e uma segunda divisão por ordem alfabética, no caso de documentos orçamentais a divisão é apenas por ano. O espaço do arquivo estava sob administração de uma funcionária específica, contratada para trabalhar no arquivo, apesar desta não ter formação como arquivista. Contudo no início de 2019 a funcionária acabou por se aposentar, agora o local não tem um funcionário fixo para seu cuidado, sendo que a própria direção dividiu o trabalho de manutenção do espaço.

Das observações realizadas no arquivo a fim de realização do TCC voltou-se inicialmente aos conjuntos documentais encontrados no espaço, assim como sua organização e distribuição. Desta observação vê-se que dos conjuntos ali encontrados se mesclam documentos de diversos tipos e formatos com formulações distintas, desde aquelas feitas a mão como aquelas digitadas por máquina de escrever ou via digital. Na

organização dos documentos não se nota grandes divisões, fora aquela já mencionada sobre as fotografias encontradas nesse espaço. Cabem ressalvas que a documentação referente dos alunos e professores está separada em grande parte daquela dos funcionários e das questões orçamentais da escola, sendo a primeira dívidas em gavetas de metal ou caixas de papelão, enquanto o segundo está colocada no espaço de um armário dividido do espaço do arquivo geral. O que posso supor é que, este segundo conjunto documental e tratado com uma importância maior ou no mínimo por motivos de organização viu se necessário separá-los do grosso documental.

No que se refere à observação do arquivo inicialmente se buscou notar a disposição do arquivo no espaço escolar, tentando tomar nota da forma da organização da documentação, assim como a forma como eles são mantidos. Posteriormente buscou-se inventariar de forma sucinta os tipos de documentos dispostos na instituição para melhor entender a realidade do arquivo escolar. Posteriormente se buscou observar alguns conjuntos documentais de forma mais aprofundada, para assim melhor entender a composição da documentação e das possibilidades para a pesquisa. Da observação ainda ressalta-se que ela foi feita sem interferência da direção da escola, que deu considerável liberdade de atuar, sendo importante ressaltar a orientação repassada pela direção em relação a necessidade de cuidados no manuseio da documentação.

Este segundo tópico tem por objetivo apresentar o município e a escola, assim como os motivos de escolha do local e do tempo da pesquisa, permitindo ao leitor uma melhor localização dentro do contexto. Também é de alçada deste segundo momento de escrita uma análise dos fundamentos teóricos que influenciam os arquivos assim como dos processos de descarte e preservação documental. Já o tópico seguinte prosseguirá com a análise dos fatores e conceitos relevantes como Documento, Patrimônio Cultural, e descarte para assim permitir um melhor entendimento dos arquivos e dos processos ali realizados.

1.3 PRESERVAR E DESCARTAR UMA QUESTÃO E MUITOS PROBLEMAS

A história vem a tratar da trajetória humana no tempo, da mesma forma em que é impossível retornar ao passado, o que nos torna dependentes dos legados materiais produzidos e preservados ao decorrer da história humana pelos tempos passados. Desta forma podemos dizer que, por meio deste podemos visualizar um quadro das sociedades e dos indivíduos dentro dela. Contudo ao mesmo tempo em que dependemos destas

fontes para compreender o passado, o tempo não para e novas Histórias são criadas a cada momento, é como pensar um rio que sempre segue em frente abrindo caminho em um terreno de futuro incerto, enquanto suas águas assoreiam as margens e pouco a pouco destrói a paisagem dentro e nos arredores, tornando-se uma paisagem vazia de impressões ou significados e permanecendo apenas um estado de existência indistinta degradada.

Ao pensar produção histórica devemos primeiro ter uma noção mais clara do que se caracterizam um documento. Segundo Pereira (2007).

De há muito, o movimento dos *Annales* contribui para a noção de documento. Não mais só os escritos, mas a tudo aquilo que revela o passado humano. Que é fruto da ação do homem, nos seus mais diversos suportes. (PEREIRA, 2007, p. 87).

Por essa análise podemos assim compreender que documento seria todo o tipo de registro produzido pelo homem, ainda assim a ideia que se tem sobre documentos na sociedade em geral se limita principalmente aos registros escritos. Pereira (2007) usando Le Goff define os documentos da seguinte forma.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF, 1996 apud PEREIRA, 2007, p. 87)

Perante esta ideia de documento, podemos entender que representa toda a produção humana que abarca os materiais escritos para resguardo de informações, ou ainda aqueles produzidos para desempenhar papéis de importância momentânea como, rascunhos de documentos, panfletos, cartas, jornais, ou ainda conjuntos materiais que fogem do caráter escrito mas que representam de diversas formas aspectos da comunidade escolar etc. Sob esta análise o que muda entre documento e documento histórico é a divisão entre os dois, que pode-se considerar tênue, mas o que podemos definir como documento histórico.

Em síntese, documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisando a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual, e a subjetividade pretérita. (PINSKY, LUCA, 2012, p. 24).

Em uma análise mais simples nota-se que, as duas não são tão diferentes, já que os dois são documentos, portanto iguais em muitos fatores de sua composição e existência. O que muda é a utilização de um como fonte para a produção historiográfica,

enquanto a outra permanece como desconhecida, e que mesmo assim não representa que o documento não histórico seja menos importante, mas sim que não lhe foi dada ainda atenção como possível fator de produção Histórica. Segundo Karnal e Luca (2012. p.21) “[...] um documento é dado como documento histórico em função de uma determinada visão de uma época.”, ou seja, a existência do documento histórico refere se mais as visões de mundo sobre determinados conjuntos documentais do que uma diferença real entre os dois tipos de documentos.

Os documentos são marcados pelo tempo, sofrendo de inúmeras condições naturais sendo que sua sobrevivência é questão de sorte. Por outro lado, a inúmeros registros que contêm historicidade, aqueles que se tornam material (fontes) para inúmeras pesquisas, tantos outros somem em questão de dias, ou mesmo anos, enquanto que alguns arquivos atravessam décadas a fio resistindo nunca são vistos como importantes para a humanidade, e em um tempo acabam sucumbindo e logo desaparecem, sendo necessário tal efeito para que então estes ganhem importância, sendo comum em meio a buscas de acervo histórico realizadas por pesquisadores, onde estes deparam se com a perda de arquivos de grande relevância para produção de trabalhos, sendo então assim apenas após a perda irreparável deste material é que lhe atribuem a devida importância no processo de compreensão da sociedade. Podemos perceber portanto que, a História é apenas um pequeno conjunto de aspectos da sociedade e dos indivíduos dentro dela, e doravante a maior parte do que se produz a cada ano e perdido em um rio em que a sua inexistência ou existência são de nenhuma importância.

Outro conceito que se deve considerar ao abordar a ideia de descarte ou resguardo de arquivos, está ligada a o que chamamos de ‘patrimônio cultural’, seja este o material ou imaterial. A importância deste conceito para entender a dinâmica dos arquivos, se detém no fato de que, todo o tipo de documento hábito ou tradição pode vir a ser patrimônio cultural. Não estranho vivemos cercados de patrimônios culturais, seja aquele tangível e imóvel como construções, ou aquelas intangíveis como determinadas tradições ou ideias, seja está um queijo tradicional, a arte barroca, um gênero musical como a Bossa nova ou ainda um conjunto de vestimentas ou língua. Define-se Patrimônio Cultural como:

A expressão patrimônio cultural designa o conjunto de bens oficialmente protegidos, tangíveis e intangíveis, que participam da construção do pertencimento, das identidades e da continuidade da experiência social, no âmbito dos processos de formação e transformação das nações

contemporâneas e das relações internacionais.(ARANTES, 2008 apud MARTINS, 2012, P. 281)

Dentro do Patrimônio Cultural podemos encontrar dois tipos distintos, o material e o imaterial como mencionado anteriormente. O material é de forma simples o conjunto que pode ser tocar, é normalmente restrito a conjuntos monumentais locais ou objetos que tem expressividade e reconhecimento popular. O patrimônio imaterial e representado por ser um conjunto mais complexo e difícil de identificar, normalmente abrange todo o tipo de expressão não tangível que constituiu a cultura de um povo, seria, por exemplo, práticas ritualísticas, tradições, conjuntos linguísticos entre outros que representam o coletivo de um grupo. Os arquivos de qualquer espécie podem e constantemente contém alguma representação de patrimônio cultural, sejam os documentos em seu interior ou no próprio espaço físico do arquivo.

No Brasil para fins da lei nº 8.159 de 08 de janeiro de 1991 no seu art.2 que dispõem sobre a política de arquivos públicos e privados, um arquivo seria.

Para fins desta lei, consideram-se arquivos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação e natureza dos documentos.

Apesar de muito deste material em arquivos públicos ou particulares podem nunca serem vistos como importantes, onde desenvolver uma ótica de forma minuciosa a sua existência permite que a sociedade preserve um pouco mais a sua memória nos espaços de suas relações. Enquanto o acaso for o critério de julgamento para a decisão se os materiais em espaços de arquivo serão vistos como importantes pelos indivíduos ou não. Não se pode negar que, sem a existência dos arquivos estaríamos fadados a perder muito da memória que hoje são importantes para o estado em que o mundo encontra-se no momento. A perda de material dos arquivos representa perdas de uma historicidade, sendo que está permitiria entender inúmeros fatos e contextos na comunidade e sociedade em que a escola se insere, sendo assim devemos considerar que todo o arquivo é factível a produzir material para a produção historiográfica.

O arquivo em questão como mencionado faz parte da E.E.B Felisberto de Carvalho e serve portanto como local em que a memória da escola e guardada na perspectiva de suas reapropriação no futuro. Enquanto que o espaço se coloca como importante na instituição, a sorte não o fez merecedor de atenção fora aquela em que de suas páginas são retirados dados para os casos das necessidades de pessoas que ali

passaram que em sua maioria necessitam destas informações para questões burocráticas ou semelhantes, e que transformam as informações obtidas desse espaços em itens descartáveis, que são importantes apenas em um período curto de tempo, e que fora isso são apenas para lembrar vagamente memória de um passado que surge como um fleche de luz e da mesma forma desaparecem da mente das pessoas, como se sua existência e as memórias de tempos passados fossem desnecessárias para o prosseguimento da vida diária.

O que se guarda em um arquivo esta intimamente ligado aos objetivos das instituições que mantêm o espaço. Um exemplo clássico é que, em escolas os arquivos em sua maioria mantêm as documentações referentes à vida de alunos, professores e funcionários, assim como o patrimônio e necessidades da escola. Ou seja, a importância de um arquivo para seu espaço depende do tipo e da importância dada ao material ali guardado, não sendo a toa que em espaços arquivísticos vemos a documentação principal (aquela que é vista como importante) sendo mantida organizada e preservada, claro isso ainda dependente da própria estrutura das instituições, se ela tem pessoal e recursos para manter os arquivos, e se eles têm necessidade constante das informações ali guardadas. Mas de outra forma vemos que o material que não se encaixa no ideal do arquivo é relegado à desorganização, e a um ambiente que propicia uma maior chance de deterioração de seu conteúdo, além da eliminação de material. Normalmente o descarte começa segundo Oliveira (2013) (...) os primeiros documentos que podem ser eliminados do arquivo, entendido como "morto", são os cadernos de alunos, planos de aula, diários de classe" ou seja material não relevante a administração mas que apresenta facetas da cultura educacional. Não obstante o que se mantém em um arquivo tem muito mais chance de permanecer como vestígio da memória da escola do que os conjuntos materiais que são criados e descartados logo após ter findado sua importância.

Referente ao descarte efetuado no espaço da escola Felisberto de Carvalho, pode-se dizer a partir do diálogo com os servidores que, segundo estes nada fora descartado do espaço do arquivo desde o incêndio de 1982. Apresentando em exceção a eliminação dos relatórios oficiais do estado, desde que a política incumbira as secretarias regionais da educação destes relatórios, não sendo portanto mais úteis para a escola mantê-los de forma permanente como se fazia. Doravante a esta afirmação de que nada fora descartado no âmbito do arquivo, pode-se ainda questionar se isto realmente aconteceu, tendo em vista as ações do clima, do homem, e de pragas que produziram fenômenos em que o material ali mantido se perde por múltiplos motivos.

Por outro lado também, se deve ter em mente que o arquivo apenas mantém uma parcela da produção do espaço da escola, e que muito da documentação produzida na escola foi descartada posteriormente a sua produção, onde seu destino é incerto, podendo ter sido mantido por particulares que trabalharam na escola seja por acaso, ou premeditadamente. De tudo aquilo que vem a ser produzido no espaço administrativo pode vir a ser contemplado e ser mantido no arquivo, contudo tal situação é rara no espaço da E. E. B. Felisberto de carvalho, no que tange o material de outros tipos como aquele produzido em sala. Não deixando de considerar a afirmativa feita pela direção da escola de que, nada fora descartado no espaço do arquivo, pode-se considerar que a própria seleção feita referente aos documentos mantidas no arquivo representa uma forma de descarte, já que postula a escolha de material útil a instituição, mas que de outra perspectiva pode ser considerado eliminação documental tendo em vista que a importância de um documento é relativo ao período e local analisado, e que há possibilidade de que parte dos documentos eliminados diariamente no âmbito da escola venham a ser considerados importantes em debates futuros, sejam no meio educacional, social ou Histórico,

Os fatores naturais e espaciais mais importantes na seleção de material para preservação seria o espaço físico que a escola tem para manter documentação para a posteridade. Tal fato é destacado na escola estudada, onde a sala onde o arquivo funciona tem um tamanho aproximado de 4X8, isso sem contar que o local é dividida ao meio por um armário onde um lado é arquivo e outro é sala para uso da direção quando se faz a matrícula de alunos ou outras atividades que trabalham com documentação da escola. Portanto pode-se notar que o espaço é influência considerável para determinar a abrangência de um arquivo e da quantidade de material em seu interior, pois não obstante o desejo da escola seria impossível resguardar toda a produção escrita ou pictórica feita na escola sem que o espaço devido não fosse ampliado exponencialmente.

Sendo assim, só resta à instituição selecionar aquilo que lhe parece ou é mais importante para a manutenção das atividades da escola. Mas como aponta Pereira (2007)

Uma questão que se coloca a esses arquivos e museus escolares diz respeito ao que se deve armazenar e ao que se deve descartar. Pois há muitos objetos desaparecidos, hoje valorizados de cuja a importância para a história, no futuro não se tinha consciência. PEREIRA, 2007, p . 13)

A questão da importância do documento é uma disputa constante no plano dos arquivos. Para muitos da administração escolar a documentação não passa de “lixo histórico”, e que salvo o caso da parcela documental considerada necessário para o funcionamento da instituição, é considerado como material sem importância passível de eliminação. Quando construímos tal ótica no que se refere a este material histórico, podemos acabar tomando decisões um tanto ameaçadora para a manutenção da memória da instituição. Considerando que a importância que é dada a determinado tema difere de acordo com a importância e a perspectiva do observador, e do tempo de tal análise. De todo e necessário pensar.

Os arquivos – um dos lugares da memória – não podem ser mero acúmulo de documentos, mas oportunidade de compreender o passado nas relações que estabelece com o presente. As escolas, a maior parte das vezes, detêm esses acervos, nem sempre de forma valorizada, localizando-os em depósitos de despejo (PEREIRA, 2007, p. 87)

Não obstante ao fator espacial, também deve se ter em conta que, a preservação do material não unicamente dependente do espaço e sim da atenção dada a ela, ou seja, um material resguardado em um espaço de arquivo não necessariamente está protegido das ações do tempo e da natureza, pois cabe ao homem à manutenção do espaço de suas atividades. Veja por exemplo, uma sala em que ninguém entre em 10 anos muito dificilmente não terá considerável quantidade de poeira acumulado isso se já não houver teias de aranhas ninhos de ratos e outros tipos de dejetos que agravam as possibilidades de sobrevivência de possíveis fontes. Vendo por este lado, guardar mais material não significa maior quantidade de memória preservada, pois cabe a aqueles que estão no espaço zelar pela documentação ali mantida. Da mesma forma manter mais material pode ser prejudicial, pois muitas instituições não tem pessoas suficientes para manter atenção o grande volume desta documentação, sendo assim a seleção deste material pode ser vista como sinônimo de perda, mas também pode ser considerado como necessária para garantir a preservação de outros conjuntos de documentos.

Enquanto o espaço é um aspecto de destaque para o processo de resguardo e descarte, porém é necessário considerar outros aspectos tão relevantes quanto, sendo um destes aspectos relacionado a natureza que nos priva muitas vezes de escolha, pois papel, plástico, metal não são imunes a fogo, ou água. Não podemos pensar que enchentes, incêndios, vendavais, desmoronamentos de terra não ocorram em espaços destinados aos arquivos, pois sim eles ocorrem, apesar da ocorrência de tais eventos não se comumente levantadas, tendo em vista que a relevância de temas relacionados a

perda de vidas humanas ou de perdas econômicas decorrentes de tais eventos geram maiores debates em relação às perdas sofridas em relação a material de importância histórica, sendo este entre muitos outros fatores uma das principais causas para tal efeito na opinião pública e privada, apresentando pouca ou nenhuma importância. Mesmo assim a perdas que a natureza acarretam aos arquivos de todo o gênero é visível.

Se não é o suficiente, o destaque a se dar as condições de espaço e da natureza no processo de resguardo e descarte, ainda podemos citar o próprio material em seu caráter físico como fator determinante no processo de resguardo, pois sendo algo tangível passível de interação humana, onde está geralmente é produzida em matérias que propiciem tal interação. Neste sentido dá se o emprego de determinados materiais a exemplo podemos citar papel, plástico, tinta e doravante estes materiais estão propensos a sofrer com os desgastes naturais de natureza química ou física, o que compromete a conservação destes documentos. Assim a própria existência das fontes e com mais ou menos tempo passíveis de degradar e perder seu conteúdo, apesar de que a documentação mais importante tende a ser copiada para uso futuro quando sua condição chega a um limite em que sua existência é ameaçada. As cópias nem sempre podem ser consideradas como originais, pois elas passam por mãos humanas que são parciais em suas obras, o que pode favorecer questões pessoais ou políticas. Sendo assim não obstante a cópia pode acabar trazendo a perda de dados de um material que se acredita ser desnecessária, assim o descarte ocorre mesmo com as fontes que se consideram importantes a permanência, de outra forma podemos dizer que o maior adversário da memória e das fontes é o próprio tempo, pois nada fica inalterado com o passar dos dias, dos anos, e dos séculos. Tudo muda causando pequenas ou grandes alterações, vidas nascem e outras morrem, ideias surgem e decaem. Está soma de fatores faz com que este universo prossiga adiante num ciclo constante de criação, crescimento, e destruição.

Uma das formas de superar a perda documental resultante da deterioração física e química seria a digitalização dos acervos. Está não deve ser considerada como uma solução absoluta em resposta a deterioração dos materiais mantidos em arquivos, porém é uma solução passível de análise, apesar disso deve-se ressaltar que a digitalização acarreta em vantagens e desvantagens. Castro (2017) nos dá uma idéia das possíveis vantagens e desvantagens da digitalização no que tange seu acesso e difusão:

Por um lado, os documentos digitais podem reduzir a produção de documentos impressos, uma vez que as escolas dispõem de pouco espaço para o armazenamento de tantos papéis, facilita a vida do professor no que tange ao preenchimento, além de permitir um acompanhamento mais detalhado da supervisão pedagógica e da própria família dos alunos. Por

outro lado, somente os professores, a escola e a família, por meio de *login* e senha, tem acesso a esses dados, ao contrário do diário impresso, que qualquer pesquisador autorizado pode manusear. Diante disso, é importante questionar como ficaria o acesso dos pesquisadores a esses dados escolares digitais? É importante refletir sobre as possibilidades e limites do arquivo escolar digital. De fato, esses documentos podem e devem ser informatizados, porém, sendo colocados à disposição da comunidade acadêmica para o aprofundamento de estudos e pesquisas. (CASTRO, 2017. p. 5-6)

A análise feita por Castro (2017) destaca alguns problemas e vantagem da digitalização das informações. Apesar disso não se pode considerar que a transferência de documentação para o universo digital seja uma solução absoluta, já que a própria rede de computadores é falha, e está em constante mudança, o que caracteriza uma necessidade de atenção ao acervo digital a fim de evitar possíveis perdas devido a possíveis falhas na rede, ou desatualização dos sistemas operacionais e dispositivos utilizados para resguardo dos documentos. Além disso, deve se questionar como seriam disponibilizados estas documentações a população em instituições públicas, haja vista que, estes têm o dever de fornecer acesso a seus acervos como redigido na lei nº 8.159 de 08 de janeiro de 1991 art 4.

Art. 4º - Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujos sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado, bem como à inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem das pessoas.

O problema da disponibilização é um de muitos já mencionados, onde relacionado a tal não se obtém uma resposta imediata, pois são questões que necessitam de trabalho tanto de gestores, como arquivistas, políticos, além da comunidade em geral, já que cada arquivo em si implica a vida inúmeros indivíduos seja de forma direta ou indireta.

Este último momento de escrita visou uma abordagem dos principais conceitos que tangem a importância do arquivo, sejam estes os do próprio arquivo, patrimônio cultural sendo ele material ou imaterial, além de documentos, bem como alguns aspectos importantes da legislação e das influências espaciais e naturais sobre o mundo do arquivo e de sua documentação.

2. O ARQUIVO UM DILEMA INSTITUCIONAL

O capítulo anterior teve por objetivo introduzir o leitor ao espaço do município a escola e do arquivo e a temporalidade em que a pesquisa será realizado é ao mesmo tempo discutiu conceitos e ideias que virão a ser importantes para pensar o processo de descarte e preservação documental em arquivo escolar, e entre os conceitos trabalhados no capítulo anterior podemos mencionar o de Preservação, Descarte, Documento, Patrimônio cultural, Lixo histórico, Arquivo, Memória é também ideias que são discutidas quando se pensa a realidade dos arquivos como os fatores de influência aos arquivos tais como a organização do espaço arquivístico ou como o uso das mídias digitais para a produção de acervos digitalizadas. Processos esses que serão tratados no presente capítulo.

Após os debates e análise estabelecidos no capítulo um, o segundo capítulo tem por objetivo tratar de analisar uma amostra da documentação dentro do arquivo da E.E.B Felisberto de Carvalho recorte da presente pesquisa. Além disso, buscar-se-á questionar as motivações que levam a preservar e descartar documentação assim como de que forma estes documentos mudam e como estes padrões são influenciados pelas mudanças sociais e políticas e tecnológicas.

Com fins a uma melhor organização da escrita, o presente capítulo estará dividido em três momentos distintos. O primeiro momento será dedicado a uma descrição da documentação encontrada no arquivo seja esta de alunos, professores funcionários ou outros. Tendo em vista que o recorte temporal abrange mais de 30 anos, optou-se por dividir tais análises em três períodos distintos sendo estes de 1982 a 1995 de 1996 a 2005 e de 2006 a 2015 Utilizando-se de tal recorte se descreverá os tipos de documentos encontrados assim como a taxa pelo qual eles aparecem no arquivo. O segundo momento tem por objetivo discutir a cronologia dos avanços tecnológicos dentro do período em destaque e de que forma isso influenciou o arquivo em sua constituição. O terceiro momento pretende questionar mais diretamente algumas questões que são importantes para o entendimento dos motivos que levam a preservar alguns documentos e descartar outros, tais como por que certos padrões documentais se desenvolveram ou por que certos documentos são frequentes em arquivos e outros são raros este último momento também buscará concluir essa parte do trabalho tentando propor uma elucidação para os motivos que levam ao descarte ou a preservação documental no arquivo em questão.

2.1 O ARQUIVO DA ESCOLA FELISBERTO DE CARVALHO

A análise feita neste capítulo busca prosseguir a discussão iniciada no capítulo um e por efeito tentar propor algumas respostas para a questão inicial deste trabalho. Assim se analisará neste momento a amostra documental tentando buscar os padrões documentais relevantes para entender o processo de resguardo e descarte assim como outros fatores que possam afetar o arquivo e sua documentação.

A amostra deste trabalho se constituiu tanto de documentação de alunos mantida para fins administrativos como de professores que atuaram na escola em algum momento de sua carreira da mesma forma sua manutenção no arquivo se da principalmente pelo valor administrativo, os dois conjuntos são distintos em documentação tendo poucas semelhanças entre si mas ainda assim permitem pensar a dinâmica dos indivíduos na escola e na sociedade tendo em vista que os arquivos e os documentos representam o *patrimônio educacional* da instituição como destacado.

A instituição escolar constitui o universo de uma cultura própria e sedimentada historicamente, sendo também a produtora dos traços/documentos dessa cultura. Esses documentos configuram, na sua diversidade e variedade, o *patrimônio educativo* de cada instituição - o espaço físico (edifício e zona envolvente) corporiza esse universo; os espólios arquivístico, museológico e bibliográfico integram os documentos, portadores de informações valiosas e que nos trazem, do passado até ao presente, aspectos da vida da escola e que tornam possível escrever o itinerário da instituição. No âmbito de processos de investigação, a análise desses documentos e a comparação que se estabelece entre as informações que, no seu conjunto, fornecem, permitem-nos conferir sentidos ao passado e compreender também a constituição / consolidação da cultura escolar, na teia das relações que esta estabelece com as outras culturas presentes na sociedade (CHARTIER, 1988, 1994. *Apud* MOGARRO, 2005, p. 105)

Da documentação dos alunos encontrada no espaço do arquivo tem-se uma divisão por caixas⁵ e anos tendo cada ano um conjunto de 3 a 6 caixas nessas caixas se encontram as pastas dos alunos que concluíram o ensino fundamental e/ou médio na escola, que desistiram de estudar, ou foram transferidos deste local. Deste modo, dos 33 anos analisados neste TCC que comportam o período de 1982 a 2015⁶ se encontram ao todo 132 caixas sendo o número de pastas de alunos nestas caixas variados sendo de 15 a 40 em cada. A amostra utilizada nesta pesquisa se limita a uma análise de 99 pastas de alunos sendo 3 de cada ano escolhidos de caixas aleatórias dentro do conjunto de cada ano,

5 As caixas aqui mencionadas tem as medidas 355 X 255 X 135mm como encontrado no (Anexo 2).

6 Os motivos pela qual se optou por escolher estes dois momentos como limite para a pesquisa se deve ao ano de 1982 ser o ano em que ocorreu um incêndio na escola é muito da documentação anterior a este período ter se perdido, e no caso do ano de 2015 sua escolha se da devido a reforma realizada na escola desde o ano anterior é que se conclui no ano limite da pesquisa que levou a transferência do espaço do arquivo para um local temporário sendo apenas retornado ao local atual em 2015.

A documentação de professor e os outros tipos documentais que se referem ao patrimônio da escola, APP⁷ e referente aos funcionários são divididos em gavetas de metal e armários tendo uma divisão por ordem alfabética no que se trata dos professores tendo em vista que a estadia dos professores é irregular devido a grande quantidade de Professores ACTs⁸ que atuam na escola e a pouca taxa de efetivação dos professores. No que trata dos outros funcionários e do patrimônio escolar a divisão e organização é inconstante hora por ano hora por ordem alfabética. Cabe destacar que não se nota qualquer outra forma de organização fora estas duas. Contudo apesar da irregularidade da organização o espaço destinado a esta documentação é suficiente devido ao menor volume de documentação de alunos e professores não há sinais de deterioração ou desorganização. Quanto a amostra retirada destes documentos devido a irregularidade da organização e da quantidade, selecionou-se de forma aleatória conjuntos documentais dentro da faixa da pesquisa numerando cinco pastas de cada período de pesquisa.

Esta observação por amostragem garantiria que se obtenham os padrões de documentos que são comuns a cada ano e assim entender quais os conjuntos documentais que perdem seu uso no arquivo assim como aqueles que surgem para suprir novas necessidades do espaço da escola. A escolha desta amostra se dá devido à amplitude do material encontrada no arquivo, é que para tal seria difícil realizar uma investigação da totalidade do arquivo com a margem de tempo disposta para este TCC. Apesar disto o conjunto examinado neste trabalho permite entender as possibilidades de descarte e preservação documental que se encontram neste arquivo assim como permite postular causas e efeitos das mudanças que ocorrem nos documentos assim como dos padrões de preservação dentro do espaço escolar. Como destaca Furtado (2011) as instituições escolares e os arquivos que as precedem são mais do que apenas entidades estáticas e repositórios de documentos.

As instituições escolares constituem, independentemente de suas origens ou natureza, uma amostra significativa do que realmente acontece no contexto educacional de um determinado país. Juntamente com seus atores, as instituições escolares produzem diversos tipos de documentos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, exigidos pela administração e pelo cotidiano burocrático, que perpassam inclusive seu âmbito pedagógico. Desse modo, as escolas apresentam-se como espaços portadores de fontes de informações fundamentais para a formulação de pesquisas, interpretações e análises sobre elas próprias, as quais permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente, da História da Educação. (FURTADO, 2011.p, 150)

7 Associação de Pais e Professores.

8 Admissão de professores em Caráter Temporário

Doravante não é possível ter uma noção total dos processos que envolvem o arquivo já que não é possível estudar a totalidade dos documentos encontrados. Cabe destacar que os processos que envolvem o arquivo não se limitam unicamente ao que ocorre dentro do espaço do arquivo ou da escola. O arquivo é pontuado por políticas de diferentes períodos que afetam não apenas o arquivo, mas também a escola o município, o estado e toda a sociedade assim para entender um arquivo a uma necessidade de compreender tanto a documentação quanto os fatores externos que influenciam este espaço.

Referente à análise dos documentos neste momento inicialmente dividirá o exame em três períodos distintos que vão de 1982 a 1995 de 1996 a 2005 e 2006 a 2015. Tal divisão permitira ver inicialmente quais as mudanças mais pontuais dentro da documentação observada. Tal divisão é necessária tendo em vista que o período abordado nesta pesquisa é extenso e o volume documental amplo. Neste caso, ao dividir em subperíodos garante que se tenha uma análise mais prática das mudanças mais representativas durante os anos. E analisar os períodos pode se entender o conjunto principal das documentações mantida no espaço e doravante permite a partir de comparação entre os períodos investigados entender a constância da variação dentro da totalidade do período abordado na pesquisa.

Deve-se entender que apesar da mudança constante de governo no plano federal e estadual a mudança na gestão do espaço escolar no que tange a documentação utilizada e mantida não sofreu alterações em curtos períodos de tempo. Deste modo não se observa o surgimento de novos tipos documentais de uma hora para outra em grande quantidade. Vê-se um processo gradual de alteração das documentações utilizadas em que os modelos de documentos mais antigos vêm perdendo seu espaço gradativamente até desaparecerem das pastas de alunos e conjuntos documentais de professores e funcionários. Não obstante nota-se que vários tipos documentais deixam de ser utilizados com o tempo, contudo não desaparece a necessidade de obter os dados e informações que estes documentos serviam para registrar. O que se vê é uma maior alteração dos modelos dos documentos utilizados.

Os arquivos são o artifício social pelo qual a memória é mantida viva e passível de sua reapropriação. Entender as documentações e suas características em totalidade é impossível já que com o passar do tempo diversos fenômenos afetam o arquivo acendendo uma infinidade de representações sobre este espaço, mas a cada nova análise

sempre se permite crescer algo ao entendimento sobre os arquivos seja a compreensão de um espaço único ou resoluções sobre problemas que afetem todos os arquivos. Assim entender até o mais ínfimo dos arquivos permite não apenas pensar o espaço local, mas toda intrínseca complexidade de fenômenos atos e relações sociais que afetam a sociedade em seus distintos planos.

2.1.1: De 1982 a 1995

Iniciando a análise documental a partir do ano de 1982 e se entende até 1995, os documentos de alunos encontrados abrangem uma gama ampla. Os mais comuns encontrados são as fichas de matrículas que das 39 pastas da amostra todas elas contém este documento é apesar de haver uma variação da quantidade de documentos encontrados em cada pasta este é um documento comum a todas. O fator que leva a esta situação é aparentemente por se tratar de um documento vital para a escola ter registro de sua estada no espaço escolar e por conter os dados básicos dos alunos. Também se destaca que é um documento útil para entender a situação do aluno em vários aspectos já que contém a composição familiar e econômica, localização e outros dados além de observações referentes a situação do indivíduo e suas peculiaridades. Outro documento encontrado em todas as pastas e uma cópia da certidão de nascimento já é um documento que por essência destaca o estado como cidadão brasileiro.

O fato de estes dois documentos serem comumente encontrados não é surpresa tendo em vista que a aceitação de cada aluno na escola segue um procedimento onde estes dois documentos são essenciais para reconhecer sua matrícula na escola, de outro modo a falta destes documentos seria como dizer que o aluno não se matriculou na escola em questão. Ainda assim nota-se que estes também são os documentos em um estado de conservação mais precário dentro deste período de análise estando normalmente manchados, amassados ou rasgados devido à ação humana, natural ou do tempo. Apesar disto a maior parte dos documentos está em bom estado podendo em grande maioria se entender o conteúdo em suas páginas ainda ressalta-se que estes dois documentos não deixam de ser afetados com o passar dos anos sendo que os documentos encontrados nos anos 1982 são diferentes dos documentos usados nos dias atuais.

Entre outros documentos encontrados nas pastas estão às fichas de conselho de classe que aparecem com relativa frequência estando em praticamente todas as pastas

com raras exceções. Este documento traz os dados referentes às notas obtidas pelos alunos durante o ano assim como destaca algumas observações pontuais sobre suas habilidades, atitudes e hábitos. Observa-se que em vários casos vemos mais de um destes relatórios nas pastas referentes a mais de um ano escolar do estudante sendo contabilizando de 2 a 3 dependendo da pasta.

Entre os outros documentos encontrados com frequência na amostra referente a este período pode-se mencionar as fichas individuais⁹ dos alunos que contém as notas dos alunos em um ano letivo. Normalmente estas fichas são encontradas frequentemente nas pastas estando em muitas ocasiões duas ou mais destas fichas em cada pasta referentes a mais de uma série que o aluno cursou. Nota-se que ainda a forma como são avaliados os alunos a partir destas fichas é inconstante tendo momento em que se dão notas por meio de números é hora por letras. Tal prática de avaliação dificulta de várias formas o entendimento de como tratar estas fichas apesar de serem uma documentação constante, devido a forma de sua produção perde muito de seu valor já que os padrões pelos quais os alunos foram avaliados não são constantes. Também vê se que o estado deste material também é inconstante, sendo que vários se encontram rasgados e outros estão apagados apesar de com a progressão cronológica cada vez mais destes documentos estão em estado de conservação melhor, padrão este que se repete com os outros conjuntos documentais em análise.

Pode se mencionar ainda como documentos que aparecem entre 1982 a 1995, as fichas cumulativas¹⁰ que consistem em um conjunto de três folhas sistemáticas onde se encontram todos os dados referentes ao período de permanência do aluno na escola, este documento é encontrado frequentemente nestes primeiros treze anos apesar de começar a ficar menos frequentes nos últimos cinco anos é nos anos posteriores a 1995 vem sendo cada vez mais raros até serem colocados em desuso completamente. Junto às fichas cumulativas se encontram fichas de dados complementares que contém observações específicas referentes às habilidades hábitos condição médica e física dos alunos. Apesar de aparecer junto às fichas cumulativas a de se destacar que muitas vezes elas não se encontram preenchidas, e algumas vezes contem observações que se limitam a uma linha de texto, o número destas fichas numera de duas a três em cada pasta é seu uso também se limita ao mesmo período de tempo das fichas cumulativas

9 Exemplo de ficha individual no (anexo 3)

10 Exemplo de ficha cumulativa (anexo 4)

sendo que com o abandono do uso das fichas cumulativas as fichas de dados complementares também deixam de ser usadas.

Outro documento comum encontrado no arquivo são os históricos escolares¹¹ que aparecem em boa parte das pastas da amostra esse é um documento constante e que apenas aumentou sua taxa de utilização durante os anos sendo com os passar dos anos mais comum se encontrar nas pastas estando em vários momento mais de um histórico escolar na pasta do mesmo aluno. Tal ponto destaca a ampla utilização deste documento na vida do aluno considerando que um registro de escolaridade é frequentemente pedido na transferência de escolas ou em outras instituições públicas no período, utilidade esta que perdura até os dias atuais.

Entre a documentação ao qual podemos tratar como incomum neste período pode mencionar os atestados médicos que aparece, mas em uma única ocasião em 1982 e não aparecendo novamente até o fim de 1995. O fato que leva a tal situação possivelmente seria a falta de rigor da administração da escola quanto ao requerimento deste tipo de documento outro ponto possível de interpretação seria a simples falta de acesso a assistência médica tendo em vista que no período as políticas de assistência médica ainda não tinham se tornado comuns.

Outro documento pouco frequente é a declaração de vaga utilizada para confirmar a disponibilidade de vaga na escola para a entrada de um aluno. Sua frequência de encontro nas pastas numera de uma a duas a cada três anos em análise o que mostra que coloca este documento como um documento não frequente seu uso se limita principalmente as transferências de escolas de alunos que vem de outros municípios ou em alguns casos em que o aluno desistiu da escola e retorna após vários anos ou ainda em casos menos frequentes quando a entrada na escola em seu primeiro ano escolar.

Um documento que normalmente acompanha os atestados de vaga são os pedidos de transferência e os registros de transferência, já que são os dois documentos que são necessários para a transferência de um aluno seja do espaço da escola para outro espaço ou no caso de uma transferência para escola, ainda assim não é um documento frequente sendo encontrado de forma muito esporádica. Este documento até onde se vê não possuem um padrão de sua produção podendo ser em um formato simples como uma folha com uma a duas linhas de texto ou em casos contendo enunciado elaborado

¹¹ Exemplo de Histórico escolar no (Anexo 5)

com dados complementares do aluno assim como observações mais específicas da situação do aluno.

Ainda podem ser encontrado raramente a caderneta escolar que é um documento com informações referentes ao progresso do aluno durante o passar dos anos na escola, sua utilização é mais comum a anos anteriores aos anos 1980, foi encontrado na amostra apenas três cadernetas na pasta de alunos o que denota que apesar de ter sido importante como documento administrativo perdeu seu uso sendo no período já um documento praticamente esquecido apenas mantido na pasta em questão devido a um mero acaso ou por a estadia deste aluno ser de um período de tempo prologando. Outro documento raro neste período são os atestados de frequência, sua taxa de encontro na amostra se limita 5 vezes e a data de suas emissões é entre 1983 a 1986.

Fora este se encontrou duas cópias de carteira de identidade em duas pastas de 1991 é 1992, uma cópia do título eleitoral de 1991, dois certificados de conclusão do 1º grau em pastas de 1993 é 1994. O fato de tais documentos surgirem mostra o início de uma mudança que será perceptível do período de análise posterior neste momento e um documento raro que começa a aparecer após 1991. Ainda aparecem vários documentos que são difíceis de identificar devido ao seu estado estando apagados totalmente ou parcialmente o que inviabiliza a investigação do que seriam os conteúdos destes documentos. Da produção da documentação dentro deste primeiro período nota-se pouca variação referente aos modelos documentais principalmente no que abrange os documentos mais comumente encontrados como as fichas de matrículas, fichas individuais, fichas cumulativas, cópias do registro de nascimento é histórico escolar. Referente aos conjuntos documentais pouco encontrados não há um padrão quanto a sua produção tendo em vista que dependendo da situação as informações contidas em atestados de vaga de transferência ou de frequência podem ser distintos amplamente podendo ter um conjunto de dados mínimos ou ainda conter uma descrição ampla. Fator este dependente dos dados a serem colocados no documento ou ainda da pessoa que fez o documento.

Outro ponto significativo de nota é a irregularidade da forma como os documentos são preenchidos hora a composição e digitada é hora e manuscrita. O padrão é amplamente irregular apesar de se ver que com o passar dos anos a uma produção cada vez voltada mais para a digitação das informações que é suplementada por observações manuscrita e assinatura é carimbo no caso de necessidade. Apesar disto do período entre 1982 e 1995 ainda é amplo o uso da transcrição manuscrita nos

documento seja por que não a possibilidade técnica de digitar os dados ou por opção dos indivíduos encarregados do documento.

Referente à documentação de professores este primeiro período é marcado pelo volume mínimo de documentos se limitando a um máximo de 20 páginas de documentos por pasta. Sendo que a documentação mais comum encontrada são as fichas funcionais onde se encontram os dados básicos do professor necessários para a contratação no estabelecimento de ensino acompanha-se este documento como cópias dos documentos pessoais como a identidade e a carteira de professor assim como o diploma de licenciado nas áreas de sua atuação contratos de abertura de conta bancária assim como um documento referente a regularização de pagamento além de certificados de participação em cursos e atividades.

Se os documentos mencionados anteriormente são os mais comuns encontrados neste período, a documentação menos frequente abrange portarias do diário oficial, procurações, solicitações da licença Premium e declarações, estes documentos são encontrados de forma irregular, mas que claramente são documentos pouco frequentes não sendo uma exigência direta da escola, mas requisitados dependendo da situação individual de cada professor.

Nota-se ainda que os documentos deste período são além de mínimos normalmente mais degradados pela ação do tempo e humana estando em casos rasgados ou amarelada com manchas ou ainda apagadas. Referente a documentação o fato de haver menos volume material se dá possivelmente ao fato da menor exigência documental ou pelo fato de os professores terem períodos menores de permanência na escola nestes treze anos.

Estes primeiros treze anos analisados mostram de que forma a documentação era e as formas que eram utilizadas em um período em que as mídias digitais ainda não tinham participação ativa na escola. Os padrões dos documentos permanecem praticamente os mesmos durante a maior parte dos anos com mínimas alterações como as melhoras no estado das documentações ou o aparecimento de novos documentos é o desaparecimento de outros apesar destes dois processos de serem de forma muito gradual.

2.1.2: de 1996 a 2005

No segundo período de análise 1996 a 2005 onde se analisou um conjunto de 30 pastas de alunos vê-se que os documentos mais frequentes continuam sendo as fichas de matrícula o registro civil de nascimento as fichas de conselhos de classe seu número é expressivo nos anos anteriores a virada do século mas diminuem amplamente com o passar do ano 2000 até que seja raro ver este documento. Estes documentos mais comuns apesar de serem frequentes, também apresentam mudanças, As fichas de matrículas principalmente apresentou-se um novo padrão onde se assemelha muito mais a um questionário do que o modelo anterior que se assemelhava a tabelas onde os dados eram preenchidos. Quanto a cópia do registro civil de nascimento o estado em que ele é mantido no arquivo neste período praticamente não se alterou do que era nos anos anteriores a 1995, sendo o único documento que não sofreu alterações durante o passar dos anos, continuou sendo visto como necessário para a matrícula de um estudante.

Outro documento que se tornou comum neste período são os boletins escolares¹² que aparecem tanto em cópias como suas versões originais é aumento cada vez mais em número com o passar dos anos muitas vezes aparecendo mais de cinco destes por pasta. Nota-se que com o aumento dos boletins diminui o uso das fichas individuais já que muitas informações dispostas neste último também aparecem nos boletins. Esta é uma das alterações mais visíveis que ocorrem dentro da documentação do arquivo demonstrando que tanto a escola como o espaço do arquivo não são estáticos, mas mutáveis mesmo que se demorem anos para notar de forma devida as alterações na composição documental que se é preservada é da mudança nos padrões pelos quais o governo e a escola passam com o acréscimo de um novo documento é o abandono de outro.

O conjunto dos outros documentos encontrados nas pastas neste período contém documentos que em si aparecem de forma regular, mas não são encontrados sempre sendo considerados documentos opcionais que satisfazem as necessidades dos indivíduos que estudaram no local ou da própria administração. Entre estes documentos podem se mencionar os históricos escolares que aparecem em mais da metade das pastas analisadas podendo estar muitas vezes em mais de um destes documentos na mesma pasta representando momentos distintos em que foram produzidos é de dados que contém. De outro modo é um documento que não é necessário para a vida dos indivíduos, mas tem usos variados principalmente na comprovação de escolaridade é frequência. O que se mais nota quanto aos históricos escolares deste segundo período

12 Um exemplo de boletim escolar pode ser encontrado no (Anexo 6)

analisado é principalmente o melhor estado de conservação que no período anterior a 1996 onde muitos documentos além dos próprios históricos escolares se encontravam rasgados ou manchados neste segundo momento vê-se que este documento assim como os outros encontrados nas pastas estão em um estado de preservação quase total com exceção de casos especiais ou de pequenos danos como amassados, rasgos ou manchas.

Outro dos documentos que começam a aparecer neste período são os certificados de conclusão de ensino médio e fundamental que incorporados a estes se encontram um histórico escolar do aluno¹³ e assim por dizer um documento que incorpora dois documentos antes distintos, este documento aparece cada vez mais com o passar dos anos sendo visto inicialmente logo no ano de 1998 e seguiu se um processo gradual de aumento deste documento, outro documento que aparem com certa frequência são as cópias de identidade e os atestados de vaga e frequência. Referente a cópia da identidade seu uso se inicia ainda antes de 1995, mas acabou recebendo mais espaço após o passar do ano 2000 quando também se encontra em menor quantidade e frequência cópia do CPF. Referente ao atestado de vaga e de frequência sua ocorrência não difere muito do período analisado antes de 1995 permanecendo um documento utilizado pela administração e os estudantes, também se destaca que não é um documento padronizado vendo formas distintas deste documento dependendo do ano analisado.

Ainda pode-se encontrar raramente conjuntos de documentos como atestados médicos requerimentos de transferência, trabalhos escolares de aluno (caso esse encontrado em uma pasta referente a uma atividade de filosofia) é alguns documentos que devido ao seu estado são praticamente impossíveis de identificar apesar de estes casos serem raros devido ao melhor estado de conservação dos documentos em si é da forma e materiais usados em sua produção. O segundo período de análise propõem algumas mudanças na documentação regular mantida na escola ainda assim não a uma mudança drástica na composição dos documentos mantidos apenas alterações como o abandono das fichas individuais dos alunos é o aumento do uso dos boletins escolares. Outras mudanças são muito graduais, como no caso da manutenção no espaço do arquivo de cópias da identidade é CPF do aluno ou ainda como o uso dos certificados de conclusão de ensino fundamental é médio que estão acompanhados do histórico escolar documento este não utilizado antes de 1995 quando tanto o histórico escolar é os

13 Um exemplo deste certificado de conclusão de serie e/ou ensino medio ou fundamental pode ser encontrado no (Anexo 7)

certificados de conclusão de ensino fundamental é médio eram documentos separados é no caso do último raramente utilizado ou mantido na escola.

A documentação de professores neste segundo período tem um volume superior em comparação com o período anterior. Sendo que os documentos comuns no momento anterior continuam sendo frequentes, fichas funcionais certificados de participação de atividades e curso assim como cópias de documentos pessoais não só continuaram sendo frequentes, mas aumentaram e volume sendo normal encontrar de três a seis do mesmo documento exigido novamente a cada novo contrato. Também vemos mais frequentemente portarias, declarações, demonstrativos de pagamento, processos de alteração de carga horária e de licença Premium e atestados de tempo de serviço. O que demonstra uma ampliação da documentação exigida e também tal aumento de documental também se dá devido aos professores estarem mais anos na escola o que leva a um acúmulo de documentos referentes a muitos processos feitos e refeitos durante os anos o que é destacado pela considerável quantidade de pastas referentes a processos de licença Premium alteração de carga horária, complemento de horas aulas entre outros.

Da mesma forma e que o volume geral de documentos aumenta e a documentação comum é ampliada e a um aumento na variedade de documentos que aparecem de forma esporádica devido a situações únicas sendo encontrado atestados médicos formulários de transferência de disciplina páginas manuscritas, cópias de contrato bancários e cópia do cartão bancário, atestados de tempo de serviço declarações comunicados entre outros assim como uma variedade de documentos que não foi possível identificar o seu uso.

Da documentação encontrada neste segundo momento de investigação vê-se ainda que o estado de conservação dos documentos aumentou visivelmente estando poucos com danos aparentes ou estado ilegível apesar de que como mencionado a repetição de documentos aparece com maior frequência o que junto as maiores exigências da escola e de profissionalização dos professores entende o volume documental encontrado nas pastas dos professores. O que também digno de nota é o fato de a documentação dentro das pastas de professores na totalidade da pesquisa está em um estado desorganizado encabeçando uma dificuldade para analisar a documentação de forma satisfatória

De todo o modo o acúmulo documental visto neste segundo momento destaca o fato de apesar das mídias digitais obterem espaço importante na dinâmica da escola o

arquivo físico ainda e um meio intrinsecamente necessário para o dia-a-dia da escola. Fato também destacado por poucos documentos terem entrado em desuso mas sim foi marcado por alteração dos documentos com o passar dos anos 1999 para os anos 2000.

2.1.3: de 2006 a 2015

O terceiro momento de análise que parte de 2006 e vai até 2015, não varia muito quanto aos tipos de documentos predominantes na amostra apenas podendo se relatar que diferente do período anterior os certificados de conclusão de ensino fundamental e médio acompanhados do histórico escolar se tornaram comuns na maior parte das pastas assim como as cópias das certidões de nascimento, fichas de matrícula e boletins escolares eram antes.

Neste período de análise vemos um aumento da documentação mantida, mas da mesma forma a uma diversificação dos documentos encontrados, mas não se desenvolve padrões quanto à taxa de encontro na amostra sendo documentos encontrados de forma esporádica. Destes documentos podemos citar os atestados de frequência, vaga e transferência que diminuíram e número neste período sendo que seu uso se mostra muito mais limitado na administração do espaço escolar. Também podemos encontrar registro de vacinação, cópias de cartão do SUS e do Bolsa Família. Atestados médicos, cópias do diploma de conclusão do ensino médio profissionalizante, cópia do CPF é também um número mínimo de documentos que não foi possível identificar ou entender sua função seja pela forma como foi produzido ou por esta apagado ou deteriorado de outras formas, ainda assim tal ocorrência é mínima se limitando a não mais que seis documentos que se encontram assim. Outro documento encontrado é a cópia da identidade que apesar de frequente sua taxa de encontro se limita a metade das pastas analisadas assim podendo considerar que é um documento importante para o registro do aluno muitas vezes aparecendo mais de uma vez por pasta, mas que até certa medida ainda é um documento que não é obrigatório para a matrícula do aluno apesar disto, e um documento que com o passar do século XXI vem cada vez sendo mais comum ser encontrado na documentação relacionada a alunos, principalmente dos que permanecem por períodos superiores a cinco anos na escola.

Referente aos conjuntos documentais relacionados aos professores neste terceiro período vê-se uma ampliação massiva da documentação encontrada sendo fácil encontrar pastas com mais de 100 páginas de documentos e inúmeras pastas para cada

professor que se relacionam a processos distintos. Muitos professores neste terceiro momento tendem a permanecer ou retornar periodicamente a escola sendo que muitos passam de 5 anos e alguns passam dos 10 anos. O que se vê neste caso e pastas e uma superlotação e uma visível repetição de documentos principalmente os de caráter pessoal como cópias da identidade do título eleitoral do CPF da carteira de professor do diploma de conclusão da licenciatura cópia da certidão de nascimento, foram outros que surgem com alguma frequência como as cópias de certidões de casamento e de reservista, documentos estes que poderiam ser mantidos uma ou duas cópias para referência mas que de outro modo manter mais cópias destes documentos simplesmente não tem um sentido prático para além das exigências por lei.

Da documentação aquela mais comum abrange fichas funcionais com os principais dados dos professores, certificados de participação em atividades de especialização, folhas de pagamento, contrato de trabalho Professor ACT, atestados de tempo de serviço, demonstrativos de pagamento, requerimentos de licença Premium, portarias e um conjunto variado de declarações e comunicados. Fora estes se encontram pastas referentes aos contratos dos professores de licença Premium de afastamentos e de mudanças de carga horária normalmente estes contem inúmeros documentos distintos além de formulários extensos e múltiplas cartas declarações e comunicados produzindo ao final de cada processo aglomerado de documentos. Ainda se encontrou diversos documentos que devido ao estado físico e pela falta de identificação clara não foi possível identificar do que se tratava, apesar de poder ser também por estes documentos estarem fora de ordem ou fazerem parte de um conjunto mais amplo que ao ser removido do conjunto ao que pertencia se tornando deslocados e difíceis de identificar.

Referente à documentação menos comum abarca atestados médicos, alguns formulários não preenchidos, processos de dispensa e de troca de cargos assim como algumas páginas de anotações manuscritas e declarações de participação política. O que se nota neste período e uma menor quantidade de documentos distintos dos padrões o que se vê assim e que normalmente a documentação que se encontra em uma pasta tende a se repetir em outra dando cada vez menos espaço para variáveis tal fator se dá principalmente pelo maior período de estadia dos professores na escola o que acarreta um maior acúmulo documental o que reduz substantivamente as situações individuais pelo qual os professores passam tendo em vista que a maior parte dos professores passa pelos mesmos procedimentos e processos. Apesar disto se destaca que muitas

declarações comunicados certificados atestados portarias são distintas em conteúdos mesmo que apareçam de forma constante como documento.

Devido a existência de pouca documentação sobre professores a divisão que se vê é dual sendo um conjunto mais comum referente aos documentos necessários para o ingresso do professor na escola e um segundo conjunto referente a uma documentação opcional que é fornecida pelo professor ou requisitada pela escola no caso de algum processo distinto ao do ingresso no cargo.

Em relação à documentação relacionada a escola compõem-se por pastas com o conjunto de leis livros encapados com leis, PPP e PPC também se encontra livros de orientações de funcionamento das unidades escolares assim como caixas com os relatórios anuais de 1970 a 2018 e pastas de laudos periciais e de acompanhamento de presença. Assim como uma pasta do censo escolar, paralisação dos professores assim como do E-social, SAEDE e SISTEC e também referente ao ensino médio profissionalizante onde se anota alunos notas e outras considerações referentes as atividades propostas assim como das disciplinas ministradas e professores atuantes em todas as turmas que se encaixam neste formato de ensino médio, também se encontram pastas sobre formatura dos alunos e de abono salarial, aposentadoria dos professores, matrizes curriculares e ofícios e declarações e outros. E ainda se encontram caixas de documentos referentes à alimentação dos alunos, e prestação de contas assim como três caixas de fotos antigas de atividades realizadas na escola nos últimos 20 anos. Desta documentação não há uma divisão clara dos períodos sendo que meramente uma parte das pastas e caixas foi organizado e muito não se encaixam em um padrão estando e maior parte desorganizada e amontoada dentro do armário onde foi definido como espaço para guardar estes materiais.

Além disto, se nota uma predominância de documentos pós 2015 sendo raros documentos anteriores ao período. O que possivelmente motiva esta situação é que sendo um material em grande parte de apoio e poucos documentos que sejam necessários manter por longo período de tempo, o que possibilita pensar que este espaço foi um dos poucos espaços onde se selecionou material para descarte, apesar de não poder ser comprovado. Contudo não aprofundou-se nesta documentação em vista que ao mexer com documentos de propriedade e contas da escola poderia causar um mal-estar na realização da pesquisa assim optando por ser de certo modo mais vago na descrição da documentação evitando mexer em documentos sensíveis.

Este primeiro subcapítulo destacou os principais documentos encontrados no espaço do arquivo e qual é a taxa de ocorrência deles em três períodos 1982 a 1995, 1996 a 2005 e 2006 a 2015. Ao mesmo tempo em que apresenta a composição documental também analisou-se quais os documentos que deixaram de ser usados na administração da escola assim como aqueles aparecem com o passar dos anos

2.2 O TEMPO DOS ARQUIVOS E DE SUAS TECNOLOGIAS

Um arquivo é uma representação física do desejo humano de preservar memórias e documentos que podem vir a ser importantes em momento futuro seja para a vida de uma pessoa, comunidade, empresa, instituição ou do Estado. A importância dos arquivos e de sua documentação é mencionado por Magaro (2005, p. 104).

Os arquivos e as informações que os seus documentos possuem permitem introduzir a uniformidade na análise que se faz sobre os vários discursos produzidos pelos actores educativos - professores, alunos, funcionários, autoridades locais e nacionais têm representações diversas sobre a escola. O arquivo, constituindo o núcleo duro da informação sobre a escola, corresponde a um conjunto homogêneo e ocupa um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas.

A premissa de preservar documentos que contêm informações do passado e uma prática existentes desde as sociedades primitivas, destacado pelo seguinte exemplo.

Graças a arqueologia foram descobertos, que em Elba, Lagash, Maari, Ninive, Ugarati, etc. diversos vestígios dos primeiros arquivos. Em Elba por exemplo encontraram-se numerosas placas de argila, dispostas em estantes de madeira e em distintas salas, grandes volumes de documentos, missivas governamentais, sentenças judiciais, cartas, actos privados, etc. (REIS.2006, p.2 apud SILVA, 2015.p 17)

Doravante a prática de documentar dados experiências e eventos entre outras continuou se transformando e aperfeiçoando com o passar dos séculos passando de documentos preservados em pedra, argila e madeira para o papel chegando à era atual ao mundo virtual. Olhando para o rio do tempo e do processo de transformação dos registros e dos avanços tecnológicos que se sucederam haveria de se supor que o material documental que existe hoje deveria ser mais abrangente do que aquilo que é encontrado. Contudo nota-se que seja qual for o meio de registro ele de alguma forma falho e perecível sujeito a ação do tempo das intempéries e do próprio homem e para tanto sujeito as mudanças de cada nova era e de cada novo avanço tecnológico. Pois a cada sociedade que se levanta novos conjuntos documentais nascem, mas com o fim de

cada comunidade estado e sociedade vemos a destruição de muito do que se produziu durante sua existência.

Tal fato é constantemente visto obras monumentais e documentos são quebrados, queimados ou rasgados ou sofrem de inúmeras outras ações destrutivas. Neste ponto a existência da documentação na atualidade representa os fragmentos que por sorte destino, cuidado ou inacessibilidade conseguiram sobreviverem as ações humanas do tempo e de uma infinidade de outras circunstâncias que poderiam declaram o fim de um documento. Apesar disto não podemos pensar que a prática de preservação documental existisse na antiguidade pois apesar da mínima quantidade documental que sobrevive as ações do tempo temos inúmeros exemplos de práticas de preservação com o passar das eras.

Na historiografia encontramos menções á exemplos preservacionistas desde o mundo antigo. Segundo Françoise Fleider .”certamente os egípcios já conheciam os óleos aromáticos que afastavam os insetos dos papiros sagrados”. Aquilo que fora eleito sagrado pela civilização egípcia era merecedor, portanto, de uma ação protetora, cuidadosa. (...) Encontramos também no mundo antigo, indicações em relação a alocação de documentos em caixas de madeira de conhecida propriedade repelente e ativamente inseticida, impregnadas com algumas substancia de conservação. Horacio afirmou que se deviam guardar rolos em caixas confeccionadas em madeira de cipreste ou de nogueira, impregnadas com óleo de cedro – considerado eficaz conservante natural. Plinio cita o uso de folha de cítricos no interior das caixas de guarda.(CASTRO. 2012, p. 49-50)

Os exemplos anteriores destacam uma parte das formas de preservação empregada nos tempos antigos e propriamente dito não se limitaram a estes a prática de encadernação e de recopiar livros e documentos e uma prática exercida desde a Grécia e que continuou sendo usada durante a Idade Média na Europa e em muitas civilizações ao redor do mundo. Deste modo nota-se que de fato não era por pura irresponsabilidade das sociedades predecessoras que o volume documental existente hoje seja de tal forma fragmentado, o que se pode julgar e que o tempo e em si o maior empecilho para a preservação e restauração documental.

Apesar da gama variável de formas dos documentos a maior parte dos arquivos no mundo na atualidade trabalha com material escrita em papel ou com objetos documentais de períodos recentes não passando muitas vezes de 500 anos sendo trabalho de museus ou outras instituições com mais tecnologia zelar por conjuntos documentais com idades superiores há 500 anos. Assim percebe-se que a formação dos arquivos e a própria forma de vê-los baseia-se na ideia de registros escritos em papel e

que a partir deste principalmente no século XX desenvolveu uma gama mais ampla de forma de preservar documentos e dos dados em seu interior.

Quando falamos em arquivos a noção mais básica que passa na cabeça das pessoas e uma grande quantidade de papéis (documentos) colocados em pastas, estantes, caixas ou amontoadas de forma desorganizada. Todavia essa noção não esta infundada em grande parte dos arquivos o que vemos é esta configuração onde se acumulam grande quantidade de documentos escritos que estão dependendo do arquivo mais ou menos organizado. O que se nota é que não é unanime alocar como documento fotos, obras de arte ou objetos do cotidiano em espaços de arquivos, apesar de que tais tipos documentais são encontrados em muitos arquivos seja por consciência ou premeditação, e para a história são possíveis fontes insubstituíveis para entender inúmeras facetas da instituição e da sociedade como destacado a seguir.

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas [...] Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. (LE GOFF, 2003¹⁴, p. 530 *apud* IVASHITA. 2015 ,p .55)

Mas em geral a noção de documento para a gestão dos espaços onde se tem arquivos e de documento como papel cabe ressalvas a locais onde o trabalho especializado em arquivologia e realizado é mesmo assim a uma dificuldade dos arquivistas mudarem a noção básica da ideia de documento hora pela impossibilidade do local de funcionamento do arquivo em outros momentos pela própria resistência dos indivíduos e das instituições que em geral usam no cotidiano de suas funções o material escrito e para tanto pouca importância dão as particularidades das outras tipagens documentais.

Para pensar este avanço tecnológico em arquivo usa-se aqui o exemplo da E. E. B. Felisberto de Carvalho onde no que se mantém de material documental a partir dos anos 1980, isso ocorre pois apesar da escola funcionar desde a década de 1940 um incêndio em 1980 acabou reduzindo drasticamente o número de documentos encontrados antes deste período. Vemos uma mudança gradual na formulação e produção de documentos passando de documentos impressos em espaços de gráfico (documentos pré-prontos) que seguiam os padrões definidos pelo espaço escolar e que

14 LE GOFF, Jacques. **História e Memória**; tradução Bernardo Leitão et al. 5.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

se assemelham aos formulários de hoje, onde após a impressão só necessitaria completar os espaços em branco manualmente a caneta ou em alguns casos por meio de máquina datilográfica. O uso de máquinas de escrever se tornou cada vez mais comum no decorrer dos anos de 1980, deixando de lado os documentos manuscritos sejam este de caráter total ou parcial. Apesar de os documentos continuarem tendo em parte caráter manuscrito que só vem a ser abolido com o advento do uso da tecnologia digital e das impressoras, neste momento observações e outras informações não padronizadas ainda são complementadas em documentos pela direção da escola ou pelos professores, estes utilizam-se de observações para avaliar o progresso dos alunos, ou para fazer recomendações, destacar opiniões sobre o andamento da vida escolar dos alunos.

Vemos assim o uso de modelos de documentos previamente elaborados¹⁵ como uma prática comum do período dos anos 1980 e ganhou força com o passar dos anos só decaindo em desuso com o advento dos computadores e das tecnologias de impressão e posteriormente as de digitalização. Os anos 1990 foram para a escola este momento de transição onde gradativamente os documentos perfeitos e o uso da máquina de escrever perdeu espaço para o uso das tecnologias digitais mesmo que a princípio o uso dos computadores, disquetes e máquinas de impressão não se mostra forte seja pelo custo dos dispositivos ou pela dificuldade de utilizá-los, sendo assim permanece o uso dos documentos impressos por meio das gráficas ou de máquinas de escrever durante a maior parte dos anos 1990, só desaparecendo na virada do século XX para o XXI, onde a expansão tecnológica proveniente dos avanços ocorridos na década de 1990, trouxeram uma explosão das aplicações do uso dos computadores e de dispositivos ligados a estes que se intensificou ano após ano desde o ano 2000.

A expansão do uso das mídias digitais foi de tal forma abrangente que muitos espaços passaram a descartar seu material em papel em virtude da noção que a digitalização seria uma maneira mais hábil, prática e conveniente para manusear, permitindo assim desocupar um espaço físico que até o momento seria utilizado pelos arquivos e permitindo a ampliação de atividades e espaços que seriam considerados mais úteis a escola. Referente a escola em questão aqui não se vê o fim dos documentos em papel apesar de se desenvolver um sistema digital para gerir a documentação de matrículas de alunos e seus afins e a documentação referente a professores e empregados da escola. A documentação em papel ainda e utilizada sempre mantendo

15 Tendo em vista o período de produção de tais documentos, percebe-se que em sua ampla maioria os documentos eram previamente datilografados no que se refere aos elementos padrões.

uma cópia física dos principais documentos de alunos e professores, neste sentido observa-se que pelo menos no espaço da E.E.B Felisberto de Carvalho não se tem perspectiva de substituir completamente o arquivo físico encontrado no local, enquanto houver disponibilidade de manter o arquivo ativo e funcional.

Contudo deve se notar que como mencionado anteriormente toda a forma de registrar seja as de caráter físico ou digital, sofrem com o passar do tempo e com o advento e queda das civilizações assim como das tecnologias. Há 25 anos atrás estava em alta a utilização dos disquetes como forma prática de substituir os arquivos escritos, hoje percebe-se que não há mais espaço para o uso do disquete, tendo em vista que se tornou muito atrasada em comparação com as tecnologias que surgem atualmente, pois se criou transferir arquivos para meios digitais. Há possibilidade das tecnologias e sistemas utilizados se tornarem ultrapassados com o tempo se não forem constantemente atualizados para versões mais recentes, tal situação é destacado por Rondinelli (2005).

Um exemplo contundente é o caso dos arquivos eletrônicos da antiga Alemanha Oriental: problemas com a inexistência de documentos explicando o funcionamento dos sistemas digitais com que os arquivos foram gerados, o desconhecimento dos códigos dos softwares e a obsolescência e decomposição do suporte têm impedido o acesso a documentos sobre agricultura, estatísticas de trabalho, registros penais e sobre os funcionários do partido comunista. Consequentemente, as informações estão definitivamente perdidas para o governo alemão, para os cidadãos e para os pesquisadores de hoje e de amanhã. (RONDINELLI. 2005, p. 16)

Nota-se que deve se ter em mente, que os arquivos digitais parte do princípio de se manter um dispositivo físico onde os documentos são mantidos e, para tanto deve-se sempre se atentar a manutenção de tais dispositivos, pois a perda destes locais de armazenamento podem causar uma perda insubstituível, já que o resgate de dados em dispositivos eletrônicos nem sempre é garantida.

Pode-se pensar que manter documentos na internet seria mais seguro, tendo em vista que os arquivos estariam salvos mesmo que os dispositivos onde os arquivos estão salvos estragassem, tendo em vista que a internet é uma rede não limitada a função específica de apenas um dispositivo. Contudo deve-se considerar que até a internet e falha tendo em vista que foi criada por seres humanos, e que apesar de ser um sistema durável pode acabar em desuso dependendo se aos pontos de conexão com a internet pararem de funcionar ou, ainda se a internet se tornar ultrapassada devido a novas melhorias tecnológicas que poderiam substituí-la totalmente ou parcialmente, apesar que tal situação é pouco provável em um curto período de tempo. Outro ponto a

considerar é que as redes conectadas a internet estão suscetíveis a ataques crackers que podem causar perdas, roubo de documentos ou destruição e alteração.

Os avanços quanto a preservar a documentação já existente não se popularizaram permanecendo praticamente inalterados nas últimas décadas. Apesar disto não se deve crer que não houve avanços quando as práticas de preservar documentos, pois o processo pela qual se recuperou material documental vem aumentando exponencialmente com o passar dos anos. Apesar de que os arquivos principalmente escolares, municípios e outros, não tem acesso normalmente aos novos métodos de preservação, devidos possivelmente ao custo necessário para gerenciar as tecnologias presentes atualmente para preservar documentos.

Outro ponto que deve se considerar são as práticas de preservação e armazenamento de documentos, se são realmente eficientes e se atitudes antes consideradas úteis para a preservação documental podem ser tornar malefícios em anos posteriores, tal como, a aplicação de veneno feitas durante os anos da década de 1980 que apesar de ser efetivo para controle de pragas como ratos e insetos, descobre-se nos dias atuais que devido a composição química de tais produtos seu efeito sobre o papel aceleram a decomposição além de prejudicar o contato humano com os documentos, já que parte dos efeitos destes produtos permanecem, podendo trazer um conjunto variado de problemas de saúde para os indivíduos que permanecem longos períodos em contato com o material.

CONCLUSÃO

Após a análise proposta no primeiro e segundo capítulo preparamos os conceitos e aspectos teóricos referentes usando autores como Pollak (1989), Castro (2017), Pereira (2007) Silva (2015) e Ivashita. (2015), agora concluímos com algumas considerações acerca de inúmeras indagações importantes para pensar o arquivo e sua documentação e a questão inicial deste trabalho.

Ao pensar o arquivo e em sua documentação vemos que ela muda com o tempo mudando seus padrões para adaptar-se a cada novo período e administração sendo que alguns conjuntos são mais suscetíveis a mudanças que outros. Desta forma é importante entender de que forma estes padrões afetam a dinâmica do arquivo. Um exemplo disso é que no espaço do arquivo da E. E. B. Felisberto de Carvalho as mudanças mais perceptíveis quanto aos padrões de produção e preenchimento dos documentos são principalmente aqueles relacionados a estrutura de escrita do documento ou aos materiais de sua confecção.

Tais fatores são vistos nas fichas de matrícula onde as fichas mais antigas datadas de 1982 são mais parecidas com tabelas onde se preenche os dados do aluno dos pais renda localização da residência etc¹⁶. Enquanto que a partir da virada do século XXI vemos cada vez mais uma predominância de fichas que se assemelham a um questionário onde se encontra um espaço para preencher os dados pessoais do aluno e familiares e, seguindo de perguntas dos mais diversos tipos relacionados à vida do aluno desejos, gostos, necessidades etc¹⁷. Da mesma forma vê-se que os documentos mais antigos normalmente vinham em um papel mais grosso e às vezes amarelado, sendo que com o passar dos anos tal situação vem desaparecendo, sendo mais comum encontrar os documentos em folhas padrão e A4. Quanto a tonalidade amarelada das folhas, em parte se dá pelo passar do tempo ou pela própria tecnologia de produção do papel que aumentou a qualidade, sendo por tanto, desnecessário o uso do papel grosso dos modelos antigos.

Apesar das situações mencionadas anteriormente serem as mais frequentes, não podemos considerá-las absolutas tanto que, vários documentos como fichas de transferência, atestados de vaga, declarações de frequência entre outros eram distintas em vários aspectos mesmo que fossem feitos no mesmo ano, sendo hora pequena com

16 Um exemplo desta tabela pode ser encontrado no (anexo 8)

17 Pode se encontrar uma representação deste tipo de ficha no (anexo 9)

poucas palavras, hora extensos e floridos. A composição física também se alterna, seja no papel usado hora amarelo ou branco, fino ou grosso ou pequeno ou grande. Para tanto não a possibilidade de identificar um padrão quanto à forma de sua escrita já que variam amplamente, sendo apenas discernível que desempenham um papel tal como as fichas de transferência como exemplo, apesar da ampla variedade de sua composição ele trata do processo de transferência de um aluno, tal ponto e inquestionável, mesmo que em outros aspectos os documentos variem totalmente.

Da mesma forma toda a documentação sofreu em algum grau de alteração com o passar dos anos, seja mínimo como as cópias das certidões de nascimento, ou de forma ampla, como as fichas de matrícula, os fatores que levam as mudanças em si normalmente são melhorias tecnológicas, mudanças nas políticas educacionais, onde novas especificidades são inclusas nos documentos, questões de espaço ou econômica entre outras. Para tanto nota-se que os documentos passam por inúmeras mudanças em sua estrutura física e composição se adaptando a cada período e cumprindo o papel pelo qual a administração escolar o vê necessário. Todavia os fatores que afetam os documentos são muito mais amplos que aqueles apenas notados diretamente no arquivo. Cabe para entender, por que os documentos mudam, como a sociedade influencia o espaço da escola e, o que ela exige deste espaço de educação, pois com cada mudanças social segue como um dominó, a queda de uma peça pode afetar todo o conjunto, seja rapidamente ou lentamente. Todavia, as mudanças sempre ocorrerão espelhando as necessidades administrativas, políticas e sociais.

Dentre os documentos encontrados na escola eles não se limitam a aqueles no arquivo. Contudo os que se mantém no arquivo representam um volume exponencial daqueles produzidos na instituição, contudo não representam a totalidade dos documentos produzidos no espaço escolar, tendo em vista que no espaço do dia a dia da administração ha uma produção extensa de documentos para inúmeros fins e, ao considerar o espaço da sala de aula provas trabalhos cartazes que também são documentos. Deste modo vemos que a documentação produzida na escola é muito mais ampla do que a apenas aquela encontrada no arquivo, ainda assim o arquivo mantém uma boa parcela do que se produziu, mesmo que se limite a documentação administrativa quase em seu todo. Quanto à documentação que não chega ao arquivo a maior parte dele pode se concluir com muita certeza que foi eliminada depois de seu uso ou, no caso das atividades feitas por alunos e professores sua conservação depende do próprio aluno e professores. Normalmente apesar da gama extensa de documentos de

diversos tipos produzidos na escola fora aquela mantida no arquivo, vê-se um descarte do material documental tendo em vista a concepção desta produção documental como desnecessária para o dia a dia.

Ao tratar do volume da documentação encontrada ela é divergente, seja por período ou indivíduo, sendo, que pessoas encontradas no mesmo ano, uma tem quase nenhum documento, só a ficha de matrícula, quanto outros tem mais de 20 folhas de documentos distintos com dados diversos. Da mesma forma isso ocorre com os anos pesquisados podendo variar de poucas páginas a mais de vinte por pessoas nos anos em análise.

Contudo apesar da constante instabilidade e incertezas encontradas na amostra nota-se uma gradual ampliação da quantidade de documentos encontrados com o passar dos anos sendo o período de 1982 a 1995 o período com a menor quantidade documental quanto que para os períodos posteriores 1996 a 2005 é 2006 a 2015 vemos que a um aumento gradual em cada período apesar de que, como mencionado nada é absoluto e se vê momentos em cada época em a divergência da constante observada. Quanto aos fatores que levam a tais diferenças pode-se mencionar as maiores exigências documentais feitas pela escola ou ainda o maior período de permanência do aluno ou dos professores na instituição. Contudo o maior fator de influência é o individual, pois a escola exige ou solicita em cada momento os mesmos documentos dos alunos e professores o fato de haver maior documentação recai no tempo do indivíduo na instituição, como mencionado e também das situações únicas de cada um que levam ou não a adicionar mais documentos para a escola. De tal modo pelo menos no que tange a proporção documental é difícil mensurar já que a vários fatores indeterminantes na investigação do arquivo.

O espaço físico é uma dimensão necessária de consideração quando pensamos a preservação e descarte documental e arquivo. Esta é uma questão já feita anteriormente no Capítulo 01 de forma indireta, pois para preservar documentação precisa-se inicialmente de espaço físico, a falta deste inviabilizaria qualquer iniciativa com o objetivo de preservar documentos. Da mesma forma o próprio local do arquivo é importante, pois com o espaço adequado o volume documental que pode ser mantida muda amplamente e, até a seleção dos documentos a serem mantidos muda, podendo englobar mais documentos do que aqueles em locais onde o espaço do arquivo é menor, apesar de que, com o advento da tecnologia digital o espaço físico pode ser superado em

certa medida Contudo para os arquivos físicos, o espaço fornecido ainda é uma das bases principais no processo de descarte e preservação

Quanto ao espaço do arquivo em questão como tinha sido tratado no Capítulo anterior, ele não é grande sendo uma sala 4X4, dividida pela documentação de alunos, professores, funcionários e outros documentos da escola. O espaço no momento comporta satisfatoriamente a documentação presente apesar de que, no ritmo atual espera-se que em uma década ou duas, o espaço do arquivo comesse a ficar lotado sendo para tanto necessário rever a organização do espaço e a forma de alocar a documentação existente. Contudo para o momento atual o espaço não é um empecilho para o processo de resguardo, apesar de não ser um espaço amplo. Quanto a outros fatores como umidade, pragas deterioração da estrutura etc. eles não existem ou no mínimo não é possível nota-los no período da pesquisa. A escola teve há poucos anos uma reforma de grande parte de sua estrutura o que inclui o espaço onde o arquivo se encontra atualmente.

Referente ao funcionamento do arquivo durante o período da pesquisa, prosseguiu sem interferência, tendo em vista que não houve alterações quando a alocação de documentos no espaço do arquivo.

Apesar do aumento do uso das mídias digitais ter promovido uma redução da necessidade de acesso ao arquivo no que tange o período anterior aos anos 2000, seu uso era frequente quanto ao período posterior. As novas possibilidades ofertadas pelo advento de novas tecnologias, não mudou sua função do arquivo, este continuou em atividade, fato destacado pelo estado de vários documentos que apresentam manuseio constante com o passar dos anos, e em segundo plano devido ao fato de quem administrava o espaço era um funcionário de maior idade, mais habituado ao uso da documentação física do que a digital. Deste modo o arquivo permaneceu ativo sem interrupções no período investigado.

Entre os pontos a serem questionados por meio da pesquisa se investigou quais são as diferenças de documentos de cada respectivo conjunto seja este de alunos, professores ou da própria escola. As mudanças mais suscetíveis são os diferentes tipos documentais ou mais especificamente a documentos só para professores ou funcionários da escola, como seus contratos de trabalho, folhas de pagamento ou os diários oficiais.

Tais documentos não são encontrados na documentação dos alunos justamente por não se enquadram. O que se nota mais amplamente é que a conjuntos documentais

que se repetem em todos é aqueles únicos de cada grupo podemos mencionar como documentos comuns os certificados de conclusão do ensino fundamental e/ou médio ou as certidões de nascimento se encaixam e tal categoria. Em outro extremo existem os documentos individuais de cada grupo como já foi mencionado. O fato é que as maiores diferenças na documentação se apresentam nestas peculiaridades representativas de cada função ou atividade exercida na escola o que mais é notável, é que enquanto a documentação de alunos pode ser mínima em vários casos a documentação para professores e funcionários e extensa sendo possível encontram na pasta de um indivíduo mais de cem páginas de documentos. Quanto a documentação referente ao patrimônio e ações da escola ela enquadra um conjunto distinto daquela dos outros grupos já que não se trata de um indivíduo mais uma instituição e de suas atividades no geral que englobam os outros grupos em análise.

Durante a investigação do arquivo se buscou comprovar se a repetição dos mesmos documentos fato este que ocorre com alguma frequência e que estão ali sem motivo aparente. Os documentos repetidos são distintos não tendo um padrão específico, e também não há uma motivação clara para isto ocorrer. Normalmente o que mais se vê repetido são fichas de matrícula, cópias dos boletins ou cópias dos documentos pessoais, além de no caso dos professores englobam fichas funcionais e documentos referentes sua formação acadêmica. O que se pode supor sobre o que leva a repetir estes documentos, é a possibilidade de ser necessário para alguma questão administrativa, sendo pouco provável outra possibilidade. No caso da documentação de professor, a repetição se dá devido ao fato de, a cada renovação do contrato haver a necessidade de apresentar novamente a documentação básica.

Assim muitos professores por estarem muitos anos na instituição, ou terem múltiplos contratos de anos diferentes têm a necessidade constante de reapresentar a documentação já exigida anteriormente. Apesar das possibilidades mencionadas e de outras possíveis, há uma dificuldade em identificar os motivos reais que levam a repetição de alguns documentos. Tanto por que não se apresenta a motivação no arquivo como os funcionários que atuam na instituição são de um período recente, o que inviabiliza a tentativa de identificar os motivos por meio de diálogo com o corpo administrativo da escola, tendo em vista que eles próprios desconhecem as motivações para os casos específicos de repetição documental. Outro fator é que cada caso pode ocorrer por motivos distintos não sendo possível basear-se exclusivamente em um caso

para determinar as motivações por trás das ocorrências de repetição documental em sua totalidade.

Os arquivos são como já mencionado anteriormente fontes primordiais para a manutenção da memória das instituições da comunidade e da sociedade seja nos aspectos individuais de cada pessoa ou do coletivo, sempre presente nas documentações mantidas nos arquivos. Desta forma ao perguntar o que influenciou a preservação de determinados conjuntos documentais e detrimento de outros na E. E. B Felisberto de carvalho permite-se dialogar e pensar em espaços sempre mutáveis não apenas sujeitos a um conjunto de variáveis mas a inúmeros que surgem e desaparecem dependendo da época e do local, alguns comuns a todos os arquivos escolares, tais como, a ação do tempo ou das pragas e outros mais incomuns como o uso das tecnologias ou de políticas específicas de cada instituição de ensino assim como a faixa etária ao qual disponibiliza o ensino.

Em todo o caso o que se conclui no que tange a escola em questão e que o material documental que veio a ser mantido no arquivo não passa por um processo de seleção e descarte, pois a escola mantém de forma constante os documentos que foram alocados neste espaço mesmo que as tecnologias digitais tenham adentrado a escola não substituiu a documentação física mesmo que, de muitas maneiras estas tecnologias fossem uma alternativa para desocupar o espaço do arquivo, assim como facilitar o acesso e a organização aos dados Mantidos nestes documentos.

Referente às expectativas postas nesta pesquisa, se espera que permita a posterioridade pensar e questionar os aspectos referentes à preservação e descarte documental assim como os temas conectados a estas ideias. Apesar de não haver nesta obra nenhuma ideia relativamente nova, se for comparar o contexto nacional permite todavia pensar a perspectiva do caso local analisado, e de que forma as inúmeras circunstâncias que afetam os arquivos se aplicam a tal espaço. Neste ponto pode-se considerar que a contribuição acadêmica mais significativa desta pesquisa é a possibilidade de promover novas pesquisas locais, referentes tanto ao município quanto a escola. Outra contribuição, é a possibilidade de mediante a apresentação de uma cópia destes escritos, a escola possibilitar a comunidade acadêmica questionar de que forma o arquivo é tratado, assim como sua documentação e, conseqüentemente considerar as possíveis mudanças a se realizarem para promover melhorias para atenuar ou eliminar os problemas encontrados no local.

As principais dificuldades sentidas durante a pesquisa foram a desorganização de parte do espaço do arquivo que conseqüentemente dificultou a coleta de dados e, uma falta de experiência prática no trabalho em arquivos. A perspectiva de extensão da documentação encontrada também acarretou várias mudanças na forma de trabalhar a sua amostra. A escolha deste tema de pesquisa se deu por um interesse do pesquisador. Considera-se interessante aprofundar um questionamento que já se fazia antes e que não havia tido oportunidade de trabalhar a temática, contudo devo dizer que, da metade para o fim do trabalho a sensação de exaustão física e mental se intensificou levando a momento em que se desejou abandonar tudo e que, apenas não o fiz, devido a satisfação de ver o trabalho quase concluído, apesar de que por algum tempo após a entrega não desejo mexer com a temática dos arquivos.

Os arquivos de todo o tipo são distintos em inúmeros aspectos, seja no tipo documental que se mantém no local, o espaço reservado, a forma como os documentos são mantidos e organizados etc. O que se pode identificar ao observar os arquivos é que, eles são férteis de inúmeras formas, já que compartilham um caráter individual, local e nacional e que, por meio destes podemos tanto interagir com a história e a memória, sendo um espaço tanto volátil como constante, importante tal como inútil e um espaço onde as contradições se chocam e ressoam, ondas de fragmentos do passado nos permitem entender as transformações e permanências da sociedade. O arquivo da escola Felisberto de Carvalho é para tanto um importante espaço de memória, em um contexto local para entender a vida dos indivíduos e da sociedade que a cerca. Neste contexto observar que o arquivo permanece existindo e funcionando sem interrupção e marco de sua importância seja administrativa ou social.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **História e memória** – uma relação na confluência entre tempo e espaço. *MOUSEION*, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009

BONATO, Nailda M. C. Os arquivos escolares como fonte para a História da Educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 10, p. 193-220, 2006.

SILVA, Anna Carollyna. B. M **Políticas Públicas Arquivísticas: a gestão de documentos e suas interfaces com a legislação pública no campo dos arquivos escolares**. Monografia (Gestão pública EAD) Universidade Estadual da Paraíba, Pro-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e educação a Distância. 2015

CASTRO, Aloisio Aenaldo Nunes de. **A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil**. Juiz de Fora: Editora UFJR, FUNALFA, 2012

CASTRO, V. G. . O Arquivo escolar como objeto de reflexão. In: XXIX Simpósio Nacional de História, 2017, Brasília. **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História-contra os preconceitos: história e democracia**, 2017.

DELEGACIA DE POLICIA DA COMARCA DE PALMITOS. **Relatório**. Palmitos: Delegacia de polícia da comarca de Palmitoa, 1982.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA FELISBERTO DE CARVALHO. **Projeto político pedagógico participativo – 2019**. Palmitos: E.E.B Felisberto de Carvalho, 2019

FURTADO, A. C. Os Arquivos escolares e sua Documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, p. 145-159, 2011.

GONÇALVES, N. G. . Arquivos Históricos Escolares: contribuições para o ensino de História e a História local. In: VI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História: Múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços, 2007, Natal. **Anais do Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História**. Natal-RN: EDUFRRN, 2007. v. 1. p. 1-11.

IVASHITA, Simone Burioli. **Preservação e conservação dos arquivos Escolares** — Laboratório de ensino e pesquisa em História da Educação — LEPHE/UFLA Poésis Pedagógica, Catalão-GO, v.13, n.1, p. 50-65, jan/jun. 2015.

MOGARRO, M. J. . **Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória.** Pro-Posições (Unicamp) , v. 16, p. 103-116, 2005.

OLIVEIRA, Mariza da Gama L. de . **Arquivos Escolares: Fontes para a História da Educação.** In: XI EDUCERE e II SIRSSE e IV SIPD/Unesco, 2013, Curitiba. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - XI EDUCERE, 2013. v. 1. p. 21087-21099.

PEREIRA, M. A. F. . **Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar.** Educação Unisinos , v. 2, p. 85, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) . **Fontes Históricas.** 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. v. 1. 302p .

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.) ; LUCA, Tania Regina de (Org.) . **O Historiador e suas fontes.** 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009. v. 1. 333p .

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea,** 4 ed. Rio de janeiro, editora FGV. 2005.

SCHUH, M. B. . **Histórias da colonização de Palmitos.** Chapecó: CEOM/Unochapecó, 2011. p 190.

SOUZA, E. G. . **Arquivos históricos escolares:** descrição e possibilidades de criação de banco de dados de fontes documentais para a História da Educação Brasileira. In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas em História da Educação, 2009, Campinas,SP. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas: FE/UNICAMP, 2009. v. 1. p. 1-15.

ANEXOS

Anexo I

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE SEGURANCA E INFORMACAO
POLICIA CIVIL 1ER. REGIAO
DELEGACIA DE POLICIA DA COMARCA DE PALMITOS.

RELATORIO

Consta dos autos que no dia 23 de outubro, pelas as 4,30 horas, mais ou menos, houve um incendio no prédio do Grupo Filisberto de Carvalho, nesta cidade, tendo sido totalmente destruido. Ouvindo o sr. Diretor da Escola Basica Filisberto de Carvalho, disse que, pelas as 4,30 horas, fora chamado, para chegar até o Grupo Escolar, por estar em chamas; que, o depoente desconhece a causa do incendio, acha o que foi proveniente da instalacao elétrica. Valdir Arpsi, visinho do estabelecimento disse que, quando notou que o Grupo estava em chamas correu imediatamente ao local, quando aproximou-se já encontrava-se outras pessoas; que, ainda deu tempo de salvar alguns objetos da Secretaria; que, o inicio do incendio comessou pelo o teto do Grupo. Elaine K. Bridi Egilmann, Administradora do estabelecimento disse que notou quando o prédio estava em chamas; que, em seguida procurou chamar os visinhos, e funcionários da quale estabelecimento para salvar alguns objetos, o que deu para salvar os arquivos da Secretaria. Itacir Soares da Silveira, visinho do estabelecimento, disse que, o inicio do incendio começou na sala da Secretaria, mas não pode precisar se foi no assoalho, ou no teto, acha que proveniente da instalacao elétrica. Foram feitos a croqui do local do incendio, bem como foram tiradas as fotos, como se vêem nos autos. E, este o relatório MJD. Sr. Escrivão, depois de preenchidas as formalidades legais, sejam remetidos estes autos ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca atravez do Carório do Crime.

Palmitos, 30 de Novembro de 1972.

Heitor Gonçalves Machado
Deleg. de Pol.

20.000.000

ff

Senhor Escrivão:

Encaminhe os presentes autos ao Contó-rio do Crime, informando da impossibilidade de uma perícia Técnica, para o que solicito a Junta do Of. circ. nº 032 GAB/DPC/SSI/82, com referência

Informe também que nas circunstâncias em que ficou o prédio, dificilmente peritos no ofício seriam condições de darem o parecer

Em 22.12.82

F. A. D. I.

Anexo 2



Anexo 3

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

E.B. "Prof. Francisco Fausto da Luz"
Santa Gertrudes - Palmitos
(4419-11.74.774)
Município: Santa Gertrudes de Palmitos
Vinculação: Sistema Estadual de Ensino
Atualização: Decreto Nº 1478 e 7077

FICHA INDIVIDUAL
(1o. GRAU - 5a. a 8a. SÉRIE)

ESCOLA: BÁSICA "PROF. FRANCISCO FAUSTO DA LUZ" 11.04.076 ANO: 1982

ALUNO: [REDACTED]

SEXO: M F SÉRIE E TURMA: [REDACTED] TURNO: M V N I

MATERIAS	CONCEITOS				BIMESTRES				FALTAS				FREQ.	CONCEITO FINAL	
	1o.	2o.	3o.	4o.	1o.	2o.	3o.	4o.	1o.	2o.	3o.	4o.			
COMUNIC. E EXPRESSÃO															
LÍNGUA PORTUGUESA	09	09	-	-	37	51	-	-	-	-	1	-	-	-	-
LÍNGUA ESTRANGEIRA MOD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	06	09	-	-	08	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	08	08	-	-	24	30	-	-	-	1	-	-	-	-	-
HISTÓRIA	09	07	-	-	16	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GEOGRAFIA	09	08	-	-	16	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
O.S.P.B.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA	09	09	-	-	8	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ENSINO RELIGIOSO	08	07	-	-	9	10	-	-	-	1	-	-	-	-	-
CIÊNCIAS E Progr. DE SAÚDE	09	08	-	-	25	31	-	-	-	2	-	-	-	-	-
MATEMÁTICA	09	09	-	-	37	46	-	-	-	1	-	-	-	-	-
INICIAÇÃO PARA O TRABALHO	06	08	-	-	17	22	-	-	-	1	-	-	-	-	-

O ALUNO FOI PROMOVIDO PARA A X SÉRIE DO ENSINO DE 1o. GRAU

DATA: 03 / 08 / 82

Assinatura: [Handwritten Signature]

Anexo 4

Áreas de estudo: 19.80, 19...., 19...., 19...., 19...., 19....

1. Inicia Nacional

FICHA CUMULATIVA

Estabelecimento Escolar: Escola Básica "Felisberto de Carvalho"

Localidade: Palmitos...S.C. Município: Palmitos

Coordenadoria Regional de Educação: Chapeco


Nome do Aluno: [REDACTED] Local e data do nascimento: Palmitos - SC - 06-06-63 Sexo: fm Residência: Palmitos - SC

Família	NOME	Natural	Profissão	Instrução	Idade	Religião
Pai	[REDACTED]	Enxantado - RS	Operária	Inferior	27-44	
Mãe	[REDACTED]	"	doméstica	"	20-39	

Respons: 03 Ocupações: [REDACTED] Situação Econômica da família: Inferior Observações: [REDACTED]

Escolas Frequentadas	Local	Entrada	Saída	Motivo da saída	Observações
<u>Es. B. Felisberto de Carvalho</u>	<u>Palmitos - SC</u>	<u>1984</u>			

Anexo 5


 Estado de Santa Catarina
 Prefeitura Municipal de Palmitos
 Secretaria da Educação e Cultura
 Departamento Municipal de Ensino


Escola São Cristóvão Código _____
 Local Linha Alameda

Histórico Escolar do 1.º Grau

Aluno: _____
 Data Nasc.: 12/05/85 Local: Palmitos Estado: SC
 Filho de: _____
 e de: _____

Ano e Sêrie	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO				ESTUDOS SOCIAIS				CIÊNCIAS		GERAL		FALTAS	RESULTADO	
	Português	Educação Artística	Educação Física	Letras	Geografia	História	Geografia	Organização Social e Política do Brasil	Educação Moral e Cívica	Ciências e Program. de Saúde	Matemática	Preparação para o Trabalho			Ensino Religioso
1.º 1993					<u>São Bento</u>										
Estabelecimento	<u>São Cristóvão</u>											Local	<u>Alameda</u>	Estado	<u>SC</u>
2.º 19															
Estabelecimento												Local		Estado	
3.º 19															
Estabelecimento												Local		Estado	
4.º 19															
Estabelecimento												Local		Estado	
5.º 19															
Estabelecimento												Local		Estado	
6.º 19															
Estabelecimento												Local		Estado	
7.º 19															
Estabelecimento												Local		Estado	
8.º 19															
Estabelecimento												Local		Estado	

Anexo 6


 ESTADO DE SANTA CATARINA
 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO

BOLETIM ESCOLAR

2002

01 - CRE | 02 - MUNICÍPIO
 23 | 0237 | PALMITOS

03 - UNIDADE ESCOLAR
 35239 | EEB FELISBERTO DE CARVALHO

04 - CURSO
 18 | 9928 | ENSINO MÉDIO

05 - TURNO
 3 | NOTURNO

06 - SÉRIE/FASE/NÍVEL
 1 | fase

07 - TURMA
 11 | 2950a


08 - ALUNO

DISCIPLINA	1º REGISTRO		2º REGISTRO		3º REGISTRO		4º REGISTRO		TOTAL FALTAS
	NOTA	FALTA	NOTA	FALTA	NOTA	FALTA	NOTA	FALTA	
BIL BIOLÓGIA		1,0		0					
MAT MATEMÁTICA		1,0		0					
LEI LÍNGUA ESTRANGEIRA-INGLÊS		1,0		0					
LPL LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA		1,0		0					
QUI QUÍMICA		1,0		0					

09 - RESULTADO DO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM
 (Reprovado(a))

10 - FREQUÊNCIA (%)
 100,0

Anexo 7



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO

EEB DE FELISBERTO DE CARVALHO
Estado Fundacional nº 1000
Cidade: FELISBERTO DE CARVALHO
Rua: Manoel de Faria, 100 - CEP: 89400-000
Fone: (51) 3631-1000

FEB FELISBERTO DE CARVALHO
R. MARACÁ DE ARAÚJO, 150
CENTRO - FELISBERTO DE CARVALHO - SC - CEP: 89400-000
FONE: (51) 3631-1000

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE SÉRIE/FASE E/OU CURSO DO ENSINO MÉDIO

Atestamos que **ALAN MARTINS**, matriculado nº **200228557** cursante do **ENSINO MÉDIO** (Cursada), concluiu o curso em **25 de Julho de 1999**, RG: **5.282.884**, filiação de **ROSELISSA MARTINS e ROSELISSA DE OLIVEIRA**, concluiu o Ensino Médio conforme Histórico Escolar. Fundamentação Legal: Lei estadual nº 3.016/95, Artigo 26, combinado com os artigos 10 e 14 da Lei nº 4904/99, de 25 de dezembro de 1999 e Resolução nº 7700000/1999, Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Ênfase em que cursou o Ensino Fundamental: _____

Disciplina	1999			2000			2001		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
BIOLOGIA	7,5	7,5	7,5						
MATEMÁTICA	7,5	7,5	7,5						
GEOGRAFIA	7,5	7,5	7,5						
HISTÓRIA	7,5	7,5	7,5						
EDUCAÇÃO FÍSICA	7,5	7,5	7,5						
LÍNGUA ESTRANGEIRA-INGLÊS	7,5	7,5	7,5						
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	7,5	7,5	7,5						
SOCIOLOGIA	7,5	7,5	7,5						
FÍSICA	7,5	7,5	7,5						
QUÍMICA	7,5	7,5	7,5						
Filosofia	7,5	7,5	7,5						
ARTES	7,5	7,5	7,5						
INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	7,5	7,5	7,5						
FUNDAMENT. DE HARDWARE E SISTEMAS OPERAC.	7,5	7,5	7,5						
ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	7,5	7,5	7,5						
MONTAGEM E MANUTENÇÃO 1, 2, 3	7,5	7,5	7,5						
FREQUÊNCIA	99,9	99,9	99,9						

RESULTADO FINAL		Atas	ESTABELECIAMENTO DE ENSINO	MUNICÍPIO
1ª	Série	2001	EEB FELISBERTO DE CARVALHO	FELISBERTO
2ª	Série	2001	EEB FELISBERTO DE CARVALHO	FELISBERTO
3ª	Série	2002	EEB FELISBERTO DE CARVALHO	FELISBERTO
1ª	Fase			
2ª	Fase			
3ª	Fase			
4ª	Fase			

Obs.: _____

Coordenador Regional (SINOCORRUC) _____

Coordenador de Ensino Médio _____

Supervisor de Ensino Médio _____

Assessoria de Educação

Denise Jéssica Rodrigues

Assessoria de Educação

Ass. de Ensino Médio

Coordenador _____

Alan Martins

Assessoria de Educação

Ass. de Ensino Médio

Anexo 8

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIDADE DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA

FICHA DE MATRÍCULA 1º GRAU

NOME DA ESCOLA: E.B. Celso de Carvalho ANO LETIVO: 1980

01-DADOS PESSOAIS DO ALUNO

NOME: [REDACTED] SEXO: [REDACTED] NASCIMENTO: [REDACTED]
MUNICÍPIO: Palmitos ESTADO: SC DATA: 6/6/63

RUA: Av. Gaiard Nº: 54 BAIRRO: [REDACTED] DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA
DISTRITO: [REDACTED] MUNICÍPIO: Palmitos FONE: [REDACTED] À ESCOLA: 1500 m

02-SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA FAMÍLIA

RESPONSÁVEL	NOME	NATURALIDADE	DATA NASC.	PROFISSÃO	RENDA C/§	INSTRUÇÃO	RELIGIÃO
PAI	[REDACTED]	RS	22/07/42	Operário	4.000,00	Primário	Cat.
MÃE	[REDACTED]	RS	10/11/39	de coz.	-	4º grau	União
OUTRO	[REDACTED]						

03-SITUAÇÃO ESCOLAR

SERIE ANTERIOR: 5ª TURNO PREFERIDO: MANHÃ NOITE
SERIE ATUAL: 5ª DO GOVERNO OUTRAS BOLSAS
TRANSFERIDO SIM NÃO SEM BOLSAS ISENTO DE TAXA

BOLSAS RECEBIDAS PELO ALUNO: OUTRAS ESCOLA POR ORDEM DE PREFERÊNCIA

ESCOLAS FREQUENTADAS	MUNICÍPIO	DATA ENTRADA/SAÍDA	MOTIVO DA SAÍDA
<u>E.B. Celso de Carvalho</u>	<u>Palmitos</u>		

04-NÚMERO DE IRMÃOS

IDADE (ANOS)	Nº	NA ESCOLA	EM CASA	COM CURSO COMPLETO
				1º 2º 3º
MENOR DE 7	4	-	4	- - -
DE 7 A 14	4	4	-	- - -
MAIOR DE 14	4	4	-	- - -

05-TERMO DE COMPROMISSO

ASSUMO A RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTA FICHA.
DECLARO ACEITAR AS NORMAS DO REGIMENTO ESCOLAR. DATA: 21/03/80

ASS. PAI OU RESPONSÁVEL: [Assinatura] ASS. RESPONSÁVEL PELA MATRÍCULA: [Assinatura]

06-OBSERVAÇÕES

Anexo 9

ja tem matricula

FICHA DE MATRÍCULA 2006
ENSINO MÉDIO INTEGRADO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
- CURSO TÉCNICO EM INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES -

Turma:..... Tumo: *Noturno*.....

01-DADOS PESSOAIS DO ALUNO(A):.....

NÚMERO DO CADASTRO NA SÉRIE.....

SEXO: MASCULINO () FEMININO IDENTIDADE: *8.587.841.7*

NASCIMENTO: *18/10/87* MUNICÍPIO: *Paracatu* UF: *SC* COR/RACA: *Branca*

CURSO:..... CÓDIGO:..... DESCRIÇÃO: ENSINO MÉDIO INTEG. A EDUC. PROF.

TELEFONE: RESID. *3697-1994* TELEF COMER:.....

TELEFONE DO ALUNO:.....

E MAIL DO ALUNO:.....

TRABALHO DO ALUNO: LOCAL E TELEFONE:.....

DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA ATÉ A ESCOLA: *600 metros*

PORTADOR DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS () NÃO () SIM

QUAL?: () DA () DV () DF () DM () OUTRAS

PORTADOR DE DOENÇAS CRÔNICAS. QUAL:.....

ALÉRGICO A:.....

02-DADO FAMILIARES:

NOME DO PAI E DA MÃE:.....

PROFISSÃO DOS PAIS: *pai fazendeiro empregada doméstica*

RELIGIÃO: *Católica* TIPO DE PREVIDÊNCIA: *SUS*

NÚMERO DE PESSOAS DA FAMÍLIA: *4*

ENDEREÇO: *Avenida Brasil 358* BAIRRO: *centro*

TELEFONE: RESID. TELEF COMER.:

CELULAR RESPONSÁVEL.....

E MAIL DO RESPONS.:.....

03-COMPROMISSO:

a) Pagarei a contribuição fixada pela APP, ou seja em dinheiro ou prestação de serviços equivalente ao valor estipulado.

b)- Atenderei as chamadas solicitadas pela escola sobre a vida escolar do aluno.

c) - Darei condições de estudo, acompanharei o desempenho escolar dos filhos.

d)- Declaro aceitar as normas do regimento escolar.

04-DATA DE INGRESSO NA ESCOLA:.....

ASSINATURA DO PAI, MÃE OU RESPONSÁVEL LEGAL: *Allan também*

DATA: *05/12/2005*